

A DINASTIA CHABAD LUBAVITCH

ÍNDICE

Rabbi Israel Baal Chem Tov _____	p. 1
Rabi Douber, o Maguid de Mézéritch _____	p. 5
Rabi Shneur Zalman, o Admor Hazaken, o “velho Rabi” _____	p. 7
Rabi Dov Ber, o Admur Haemtsahi, o “Rabi Intermediário”. O Segundo Rabi Chabad Lubavitch _____	p. 10
Rabi Menachem Mendel, o Tsemach Tsedek _____ O terceiro Rabi Chabad Lubavitch	p. 12
Rabi Shmuel, o Rabi Maharach _____ O quarto Rabi de Lubavitch	p. 15
Rabi Shalom Dov Ber, o Rabi Rashab _____ O Quinto Rabi Chabad Lubavitch	p. 17
Rabi Yossef Itshak, o Rabi Rayats _____ O Sexto Rabi Chabad de Lubavitch	p. 20
Rabi Menachem Mendel Schneerson _____ O Sétimo Rabi Chabad Lubavitch	p. 25

Rabbi Israel Baal Chem Tov

Os anos de 5408 e 5409 (1648 e 1649) foram particularmente dolorosos para o povo judeu na Polônia, na Rússia e na Lituânia. O chefe sanguinário dos Cosaques, Chamelnitski, acompanhado de seu bando de criminosos, atacava, matava, saqueava sem piedade as diferentes comunidades. Milhares de vítimas morreram pela Santificação do Nome Divino. O povo judeu conheceu o sofrimento moral e físico, a pobreza. Algumas pessoas que puderam, por um milagre de D’us, conservar alguns bens, se tornaram líderes das comunidades. Estes não eram necessariamente eruditos e a sensibilidade não era o forte deles. Interessados por honras, eles difamavam o Rav, o Rabino Chefe da comunidade e

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

aqueles que dedicavam sua vida ao estudo da Torá. Isso arruinava os alicerces da comunidade e provocava lamentáveis divisões entre seus membros.

Foi neste período, particularmente crítico, que abusando da esperança dos judeus na redenção, falsos messias surgiram provocando decepção, tristeza e confusão. Os judeus simples e humildes foram aqueles que mais sofreram. Eles eram excluídos e conseqüentemente marginalizados. Alguns eruditos que podiam ainda dedicar suas vidas ao estudo da Tora, desistiam dos estudos. Houve então uma cisão irremediável entre os membros da comunidade. Foi então quando D'us, tendo piedade de seu povo, enviou o Baal Chem Tov, que veio restabelecer a unidade do povo judeu. Ele permitiu que todos, até os mais simples ignorantes, estudassem a Torá, se aproximassem de D'us e percebessem Sua grandeza e a Providência Divina na Criação.

Fundador da Chassidut, o Baal Chem Tov nasceu no dia 18 de Elul 5458 (1968), em Okup, na Podolia. O profeta Elyahu anunciou seu nascimento aos seus pais, o Rabi Eliezer e a Rabbanit Sarah, mesmo que eles já fossem pessoas idosas. Ele perdeu seus pais quando tinha 5 anos de idade, e foi logo criado pelos Judeus de Okup. Ainda criança, ele tinha o hábito de se isolar, ficando nos campos e nas florestas, se dedicando ao estudo dos manuscritos da Kabala que lhe foram dados, com a ajuda dos Tsadikim (Justos) ocultos. Com quatorze anos de idade, ele entrou para a "confraria dos Tsadikim ocultos", dirigida pelo Rabi Adam Baal Chem de Ropchits. O Rabi Adam era o terceiro dirigente desta confraria fundada pelo Rabi Elyahu Baal Chem de Worms, a qual sucedeu o Rabbi Yoel Baal Chem de Zamutcht. Em 5476 (1716), ele passou a liderar a confraria e determinou que ela teria como missão a educação do povo Judeu. Os Tsadikim ocultos se espalharam pelas cidades e aldeias onde se tornaram professores e docentes. Sob seu estímulo, eles conseguiram, entre 5475 e 5490 (1715 e 1730), reaproximar milhares de Judeus do conhecimento e da prática da Torá, sendo que muitos deles, em seguida, se tornaram Chassidim (discípulos) do Baal Chem Tov.

O Rabi Israel Baal Chem Tov estudou a Torá ao lado do profeta Elyahu e de seu mestre, Achya de Chilo. Ele tinha, de fato, a alma do Mashiach Ben Yossef. Sabemos particularmente que o profeta Elyahu se revelou para ele pela primeira vez no dia 18 de Elul 5474 (1714). Quanto ao Achya de Shilo, ele o ensinou a Torá a partir de 5484 (1724), quando ele havia vinte e seis anos.

Durante muitos anos, ele foi o *Chamash*, o bedel da sinagoga e da casa de estudo; depois ele foi ajudante de um professor de Torá para meninos. Com vinte anos, ele se casou com a irmã do Rabi Avraham Gerchon de Kitov e viveu longe da cidade, e ganhava a vida trabalhando com suas próprias mãos. Ele estudou a Torá escondido, e antes de se revelar um Tsadik (Justo), ele acumulou numerosos conhecimentos tanto da parte revelada quanto da parte oculta da Torá, se esforçando enquanto isso para não revelar para ninguém quem ele realmente era, recusando até que sua grandeza fosse reconhecida. Até sua revelação, ele se esforçou para esconder seus vastos conhecimentos e seus comportamentos. Esta

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

revelação ocorreu, a pedido de seu mestre Achya de Shilo, quando ele havia trinta e seis anos de idade.

Suas numerosas peregrinações o conduziram em cidades e aldeias da Podolia, da Wholinia e da Galícia. Lá, ele fazia numerosos milagres. Graças às suas bênçãos ele curava os doentes e ajudava aqueles que tinham necessidade. Foi assim que ele ficou bem conhecido pelo povo todo. Sua chegada em qualquer cidade era considerada um grande evento. Todos se conscientizaram então que ele era um Tsadik fora do comum.

Em 5500 (1740), ele se estabeleceu em Meghibug, e os eruditos que dirigiam a cidade, o Rabbi Zeev Kitsés e o Rabbi David Furks, que não gostaram inicialmente de sua chegada, se tornaram rapidamente seus alunos. Logo mais, numerosos discípulos foram até ele de todos os horizontes e seu ensinamento se espalhou amplamente. Foi então que foi fundado o movimento Chassidico, cuja influência sobre o povo judeu foi e é ainda determinante. Quando ele deixou este mundo, já havia mais de dez mil Chassidim.

Seu ensinamento foi baseado no do Ari Zal, Rabbi Itschak Lurya de Sfat, o qual foi desenvolvido consideravelmente. Ele rejeitou as mortificações e os sofrimentos físicos, condenou a tristeza e a depressão prejudicando o serviço de D'us. Em contrapartida ele destacou a necessidade de se alegrar, mesmo durante períodos difíceis justamente para ultrapassá-los. Ele mostrou a grande qualidade dos homens simples e humildes, que dirigem inocentemente suas orações à Essência de D'us. Ele glorificou a oração fervente e o entusiasmo por D'us. Ele mostrou também o papel central do Tsadik, o justo, no mundo.

Numerosas pessoas vieram buscar nele a via do serviço de D'us, uma bênção para todas suas necessidades materiais e espirituais. O Baal Chem Tov se preocupava com todos os judeus, sempre ajudando os pobres material e espiritualmente. Ele nunca dormia tendo dinheiro em casa. Ele distribuía aos pobres tudo o que possuía antes da noite.

O amor ocupava um lugar importante no seu ensinamento, amor de D'us, amor da Torá, amor de Israel. Ele não suportava que o povo de Israel fosse vítima de qualquer acusação.

Ele tentou ir para *Erets Israel* (Terra de Israel) várias vezes. Uma vez ele chegou em Constantinopla, mas, por diferentes motivos, ele não pôde continuar sua viagem. Ele enviou seu cunhado, o Rabi Avraham Guershon de Kitov, para *Erets Israel* onde espalhou seu ensinamento em Yerushalaïm onde formou numerosos Chassidim.

O Baal Chem Tov não redigiu ele mesmo seu ensinamento. Suas principais obras, Keter Chem Tov e Tsavaat Haribash, foram redigidas por seus discípulos. Numa carta endereçada ao seu cunhado, Ele contou que teve uma elevação da

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

alma, no dia de Rosh Hashana 5507 (1747), e encontrou a alma do Mashiach. Ele o perguntou:

“Quando virás?”

O Mashiach lhe respondeu:

“Aqui está o sinal que te permitirá saber: quando teu ensinamento se propagar e se revelar no mundo inteiro, quando tuas fontes se espalharem por todos os lugares até o mais longe possível (no exterior), o que eu te ensinei e o que você entendeu por conta própria, quando todos poderão realizar Unificações espirituais nos Mundos Superiores e elevações da alma como você faz, as forças do mal desaparecerão e será um momento propício para a redenção, a chegada do Mashiach.”

Em 5519 (1759), um ano antes do Baal Shem Tov deixar este mundo, aconteceu um confronto em Lemberg entre os Rabbanim (Rabinos) da Polônia e os líderes dos *Franquistas*. Dentre quarenta grandes Rabbanim, três foram escolhidos para este confronto. O Baal Shem Tov foi um deles. Este saiu vencedor da discussão e o *Talmud* não foi queimado, como foi pedido pelos *franquistas*, que abandonaram o Judaísmo, o que apesar desta grande vitória, afligiu o Baal Shem Tov, preocupado de reaproximar cada judeu a Torá, mesmo aqueles que se desviaram do judaísmo e adotaram crenças inimigas ao judaísmo e aos judeus.

Ele deixou este mundo em Meghibugh, no segundo dia de Shavuot 5520 (1760), deixando um filho único, o Rabi Tsvi e uma filha, Odel, mãe do Rabi Moshé Chaim Efraim de Sedlikov e do Rabbi Baruch de Meghibugh. Toda a sua vida foi uma sucessão de milagres e de maravilhas. Muitos deles estão registrados no “Chivchei Habaal Chem Tov” redigido pelo Rabi Dov Ber Shmuel Shochet, genro do Rabi Alexander, o Sofer (o escriba) do Baal Shem Tov.

Rabi Douber, o Maguid de Mézeritch

Sucessor do Baal Shem Tov, o Rabi Douber, que estruturou a *Chassidut*, nasceu em Lubavitch, por volta de 5464 (1704). Ainda criança, perceberam que ele tinha capacidades fora do comum e ele foi enviado para Lvov, para a *Yeshiva* "Pné Yochua". Lá ele adquiriu profundos conhecimentos sobre o *Talmud*.

Depois de seu casamento, ele ensinou a *Torá* para as crianças numa aldeia e aproveitou para se isolar, se aprofundando no estudo da Kabala. Ele teve então uma vida com jejuns e mortificações, que enfraqueceram sua saúde. Ele se tornou em seguida um "*Maguid*" (pregador), personalidade central na vida das comunidades desta época. Viajando pelas cidades e aldeias da Podolia e da Wholinia, ele conduziu os judeus a *Teshuva* a partir de seus comentários e discursos públicos.

Pouco tempo depois, o Rabi Douber se aproximou do Baal Shem Tov que logo se revelou para ele com toda sua grandeza. Ele se tornou seu *Chassid* e o Baal Shem Tov lhe ensinou os segredos da Kabala e até mesmo a língua dos pássaros e das árvores.

Um ano depois que o Baal Shem Tov deixou este mundo, o *Maguid* liderou os *Chassidim* e se estabeleceu em Mezeritch. Foi de lá que ele delegou seus discípulos em todas as comunidades da Europa Oriental, a fim de difundir as idéias da *Chassidut*. Enquanto o Baal Shem Tov fazia numerosas viagens, o *Maguid* não viajava. De fato, a *Chassidut* já era conhecida até nas regiões mais afastadas. Mezeritch se tornou então um grande centro, atraindo milhares de judeus que, tendo conhecimento dos ensinamentos divulgados por seus discípulos, estavam desejosos de encontrar o mestre. Assim, o círculo daqueles que estudavam a *Chassidut* aumentava consideravelmente e, em 5525 (1765), três grandes centros de estudo da *Torá* foram criados, um em Lubavitch, dirigido pelo Rabi Issachar Dov, o segundo em Karlin, dirigido pelo Rabi Aharon e o terceiro em Horodok, dirigido pelo Rabbi Menachem Mendel de Vitesbk.

Os três livros apresentando o ensinamento do *Maguid* foram redigidos por seus discípulos, "*Maguid Devarav Lyaakov*" pelo Rabi Shlomo de Lutsk, "*Or Hatorah*" pelo Rabi Ishaya de Donivitch e "*Or Haémet*" pelo Rabi Lévi Itschak de Berditchov.

O *Maguid* de Mezeritch gostava particularmente do Rabbi Shnéor Zalman de Lyadi, seu discípulo. Foi a ele que ele confiou a missão de redigir um *Shulchan Aruch* (Código das leis judaicas). Ele o aproximou também de seu filho, o Rabi Avraham "o anjo". Assim, dia após dia, durante vários anos, o Rabi Shnéor Zalman ensinava a *Guemara* ao Rabi Avraham durante três horas, depois, durante mais três horas o Rabi Avraham ensinava a *Chassidut* ao Rabi Shnéor Zalman.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Foi na época do Maguid, a partir de 5530 (1770), que os Mitnaguedim, oponentes à Chassidut se fortaleceram. O Maguid, várias vezes, confiou ao Rabi Shnéor Zalman missões secretas, que o conduziram aos bastiões da oposição. Em 5532 (1772), o Maguid organizou sozinho um confronto público entre *Chassidim* e Mitnaguedim. As idéias da *Chassidut* foram defendidas pelo Rabi Shnéor Zalman, e pelo Rabi Avraham de Kalisk .

Na véspera de *Rosh Hashana* 5533 (1773), o *Maguid* escreveu seu testamento, indicando como deveria ser o comportamento dos *Chassidim* em geral e de seu filho, o Rabi Avraham, em particular. Ele escreveu que "*a opinião de meu aluno, Rabi Shneor Zalman, autor do Shulchan Aruch, pode ser considerada como uma pequena profecia. Será preciso, em cada detalhe, conferir sua opinião, porque se ele tivesse vivido na época do Baal Shem Tov, sua personalidade teria sido de qualquer maneira totalmente notável*". Pouco depois, no dia 19 de *Kislev* 5533 (1733), o *Maguid* deixou este mundo, em Anipoly.

Os discípulos do *Maguid* se reuniram em seguida. Foi decidido que alguns deles, conduzidos pelo Rabi Menachem Mendel de Horodok, iriam para Erets Israel. O Rabi Shnéor Zalman acompanhou o Rabi Menachem Mendel até Mogilev, nas margens do rio Dniester. Ele foi então encarregado de dirigir os *Chassidim* da Lituânia e de organizar a defesa da *Chassidut* contra os ataques dos Mitnaguedim.

Rabi Shneur Zalman, o Admor Hazaken, o “velho Rabi”

O *Rabi Shneur Zalman Barou'hovitch*, filho do *Rabi Baru'ch* e da *Rabbanit Rivka*, nasceu no dia 18 de *Elul* 5505 (1745). Descendente direto do *Maharal* de Praga, a árvore genealógica de sua família chega até o rei David. Graças à benção do *Baal Shem Tov*, o *Rabi Shneur Zalman* nasceu. O *Baal Shem Tov* indicou então aos pais de que maneira a criança deveria ser educada. Sua alma, na verdade, proveniente do mundo espiritual de *Atsilut*, desceu até a terra pela primeira vez, com a missão de traduzir seu próprio ensinamento nos termos da razão. Com um ano de idade, a criança já falava como um adulto. Regularmente, o *Baal Shem Tov* estava, a seu pedido, informado de tudo o que se referia a ele.

Desde cedo, as qualidades intelectuais do *Rabi Shneur Zalman* foram reconhecidas. Com dois anos de idade ele demonstrava uma memória fora do comum e uma inteligência fabulosa. Com três anos, ele foi levado até para o *Baal Shem Tov*, que cortou seus cabelos pela primeira vez e o abençoou. Em seguida, ele não deveria nunca mais revê-lo. Com cinco anos, seu conhecimento sobre a *Tora* era imenso. Ele podia explicar claramente o trecho mais árduo do *Talmud*. Durante seu *Bar Mitsva*, os maiores eruditos o declararam apto para discutir a Lei e lhe atribuíram o título de “*Gaon*”.

Ele se casou, em 5520 (1760, com 15 anos), com a *Rabanit Sternah*, filha do *Rabi Yehuda Leib Segal* e da *Rabanit Beila*. O sogro do *Rabi Shneur Zalman*, um importante erudito da comunidade de Vitebsk, pertencia aos *Mitnaguedim* (oponentes a *Chassidut*) e fez seu genro sofrer, quando este se tornou um *Chassid*. O *Rabi Shneur Zalman* se instalou na região de Vitebsk e logo no início, se preocupou com o bem estar de seus irmãos judeus, que ele obrigou a constituir colônias agrícolas. Lá, eles poderiam viver sem os sofrimentos que os não judeus impunham. Assim, eles podiam se isentar de certos impostos. Para realizar tudo isso ele comprou terras com o dinheiro que ele tinha recebido para o seu casamento. Lá, ele estabeleceu numerosas famílias judias e nomeou também professores para ensinar a *Tora* para eles.

De 5518 a 5523 (1758 a 1763, dos 13 aos 18 anos), o *Rabi Shneur Zalman* estabeleceu as idéias fundamentais de seu sistema filosófico, baseado no amor e no temor de D'us provocados pelo intelecto e por uma reflexão profunda. Seu ensinamento foi em seguida estruturado a partir da *Chassidut*, sob a ordem do *Maguid* que, primeiramente, recusou-se a orientá-lo no serviço de D'us e pediu-lhe que construísse seu próprio sistema.

Na verdade, ele foi ver o *Maguid de Mezeritch* pouco tempo depois, em 5524 (1764, com 19 anos) para receber sua orientação e para adquirir seus ensinamentos da *Tora* e a reza. Ele hesitou durante um certo momento entre seguir a linha do *Gaon* de Vilna ou a linha do *Maguid* de Mezeritch. Depois, considerando que ele já conhecia o que o *Gaon* de Vilna ensinava, ele decidiu viajar para Mezeritch para receber a orientação do *Maguid* a fim de aprender a reza. Ele se tornou rapidamente seu *Chassid*. Seu mestre o nomeou o *Maguid de Liosna* em 5527 (1767). Depois o *Maguid* de Mezeritch, o encarregou, em 5730 (1770), de redigir o *Shul'chan Aruch*, e começou imediatamente sua compilação.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Depois que o *Maguid de Mezeritch* deixou este mundo, o *Rabi Shneur Zalman* divulgou a *Chassidut Chabad* contestada pelos *Mitnaguedim* (oponentes da *Chassidut*) e defendeu os ensinamentos do *Baal Shem Tov*. Para isso, ele fundou, em 5532 (1772, com 27 anos), sua *Yeshiva* (escola *Talmúdica*) em Liosna. O acesso era reservado para aqueles que já tinham grandes conhecimentos, tanto da parte legislativa da *Tora* quanto da *Kabala*. Em 5534 (1774, com 29 anos), junto com o *Rabi Mena'chem Mendel de Horodok*, ele foi se encontrar com o *Gaon* de Vilna que se recusou em recebê-los. Em 5543 (1783), ele saiu vencedor do grande debate e confronto de Minsk para defender a *Chassidut*, e depois do confronto de Chklov.

Paralelamente, seu ensinamento foi cada vez mais difundido. Ele redigiu o *Chulc'han Aruch*, cuja primeira parte, as "Leis do estudo da *Tora*", foi publicada em 5554 (1794). Em relação a *Chassidut*, seu sistema de pensamento é exposto na sua obra monumental, o *Tania*, "Lei Escrita da *Chassidut*", primeiro difundida sob a forma de manuscrito, depois impressa em 5557 (1797). Além do mais, uma grande compilação de seus comentários da *Tora* é encontrada em dois importantes volumes, "*Tora Or*" e "*Likutei Tora*". O *Tsemach Tsedek*, seu neto, publicou o "*Torá Or*" em 5597 (1837) e o "*Likutei Tora*" em 5608 (1848).

Ele foi vítima de uma denúncia de seus oponentes (*Mitnaguedim*). Na verdade, ele era responsável, na Rússia, para coletar fundos para sustentar a comunidade *Chassidica* da Terra Santa, dirigida pelo *Rabbi Mena'chem Mendel de Vitesbk*. Ora, *Erets Israel* estava nesse momento sob o domínio dos turcos e a Turquia era inimiga da Rússia. Ele foi então preso, em 5559 (1799), no dia seguinte da festa de *Sucot*, e levado para Petersburgo, para a fortaleza *Petropavlov*, detido sob segurança máxima. Sua prisão semeou a desordem entre os *Chassidim Chabad* e sua primeira reação foi de escrever para eles uma carta interditando qualquer ato de vingança. Ele foi libertado na terça feira 19 de *Kislev*, data que se tornou o *Rosh Hachana* (Ano Novo) da *Chassidut*, um dia que não se fala o *Ta'hanoun*. Em seguida, seu ensinamento foi ainda mais difundido do que antes de sua detenção. Dois anos mais tarde, ele foi novamente preso em Petersburgo, no dia seguinte de *Sucot*. Ele foi libertado no meio da Festa de *Chanuka* e deixou Petersburgo no dia 11 de *Menachem Av* 5561 (1801) para se instalar em Lyadi.

O *Rabi Shneur Zalman* se posicionou contra a invasão francesa na Rússia, consciente da influência nefasta que ela teria sobre os judeus. Perseguido pelo exército de Napoleão Bonaparte que contava com quarenta mil homens, ele teve que fugir, aconselhado pelo general *Nebrowsky*, e deixar Lyadi, na véspera do *Shabat* que abençoa o mês de Elul 5572 (1812). Com sua família e numerosos *Chassidim*, ele foi de uma cidade para outra e chegou, no dia 12 de *Tevet* 5572 (1812) na aldeia de *Pyena*, perto de Kursk. Foi lá que ele deixou este mundo, no final do *Shabat*, véspera do domingo 24 de *Tevet*. Ele descansa em Haditch, perto de Poltava.

O *Rabi Shneur Zalman* teve três filhos e três filhas. Seus três filhos foram o *Rabi Dov Ber*, que lhe sucedeu, o *Rabi Haim Avraham* e o *Rabi Moshé*. Todos os três se dedicaram particularmente em difundir os escritos de seu pai. Suas três filhas foram a *Rabanit Freida*, a mãe do *Tsemach Tsedek* (que se tornará o terceiro *Rabi Chabad Lubavitch*), a *Rabanit Devorah Lea*, e a *Rabanit Ra'hel*. A

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Rabanit Devorah Lea ofereceu sua vida em troca da vida de seu pai, em decorrência de uma falsa acusação feita contra a *Chassidut* no Tribunal celeste.

Rabi Dov Ber, o Admur Haemtsahi, o “Rabi Intermediário”. O Segundo Rabi Chabad Lubavitch

O *Rabi Dov Ber Shneori* nasceu no dia 9 de *Kislev* 5534 (1773). O *Maguid de Mezeritch* anunciou ao *Admur Hazaken* o nascimento desse seu filho e pediu que ele lhe desse o nome: Dov Ber. Desde muito jovem, ele demonstrou uma inteligência fora do comum. Ele estudava durante horas, sem que nada perturbasse sua concentração. Também, ele escrevia com uma grande facilidade e seu estilo era particularmente fino. Sua *Bar Mitsva* foi celebrada com uma magnificência particular, e seu pai, o *Admur Hazaken*, ficou muito feliz.

Ele se casou em 5548 (1788, com 15 anos), com a *Rabbanit Sheina*. Ela era a filha de um dos *Chassidim* do *Admor Hazaken*. O *Rabbi Shneor Zalman* perguntou uma vez a este *Chassid* porque ele não casava suas cinco filhas. Ele respondeu que sua pobreza não lhe permitia. O *Admur Hazaken* propôs então que sua filha *Sheina* se casasse com seu filho, o *Rabi Dov Ber*. Pouco tempo depois, em 5550-5551 (1790-1791), seu pai, o *Admur Hazaken* o nomeou responsável pelos jovens *Chassidim*, quando ele tinha apenas 16 anos.

Foi no mês de *Tevet* 5573 (1813, com 40 anos) que ele sucedeu seu pai e se tornou chefe dos *Chassidim*. No dia 18 de *Elul* deste mesmo ano, ele se instalou em Lubavitch, uma pequena cidade próxima a Mogilev. Pouco a pouco, os *Chassidim* começaram a se dirigir para esta cidade.

Como seu pai, ele se inquietou com o bem-estar material dos judeus que sofriam cruelmente com as guerras da Rússia contra a França e com o anti-semitismo tsarista. Ele incentivou esses judeus a abandonar os empregos comerciais e a se empenhar em atividades agrícolas. Em 5574 (1814, quando tinha 41 anos), o *Rabbi Dov Ber* organizou a reconstrução dos estabelecimentos judeus destruídos pelos combates, e em 5575 (1815), ele conseguiu a concessão de um terreno, na região de Herson, cuja finalidade era instalar famílias judias. Ele visitou em seguida esses estabelecimentos em 5577 (1817) onde ficou durante seis meses, de *Pessach* (Páscoa judaica) até o mês de *Elul*.

Assim como seu pai, ele arrecadou fundos para os *Chassidim* de *Erets Israel* e, em 5576-5577 (1816-1817), ele organizou o estabelecimento dos *Chassidim Chabad* em Hevron e comprou uma sinagoga neste lugar, que possui seu nome.

O *Admur Haemtsahi* estruturou, desenvolveu e difundiu amplamente a *Chassidut Chabad*, como mostram as numerosas obras que ele escreveu e que foram impressas por ele ainda vivo. Sua vida foi uma sucessão de realizações e de abnegações. Por outro lado, ele encontrou numerosas autoridades do povo judeu, a quem ele pôde apresentar a *Chassidut*. Um famoso discurso que ele pronunciou diante do *Rabbi Akiva Eiger* foi especialmente impresso.

Desde muito jovem, o *Rabi Dov Ber* tinha uma saúde muito fraca. Ele sofria do coração e dos pulmões. Ele ficou doente mais de uma vez, depois de um discurso público pronunciado com ardor.

Em 5587 (1826), no fim do mês de *Tishri*, ele foi preso, em decorrência de uma denúncia. Considerando sua posição, o *Rabi Dov Ber* recebeu a autorização para seguir com seus próprios meios até o local onde seria detido, sem ser levado

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

como um prisioneiro. Lá, ele ficou numa residência vigiada. Ele recebeu a autorização de receber seus *Chassidim* e de organizar um *Minyan* (assembléia de dez pessoas) para rezar. Ele foi libertado no dia 19 de *Kislev*, que desde então se tornou para os *Chassidim Chabad*, a festa de sua libertação, um dia em que não se recita o *Tahanoun*.

Neste mesmo ano, ele ficou sabendo que uma decisão real obrigava os judeus a servir o exercito russo. Diante da gravidade dessa decisão, ele decidiu ir até o túmulo de seu pai, em *Haditch*, para rezar. Quando ele chegou, ele disse aos *Chassidim*:

“Eu consegui que meu pai me dispensasse da missão que ele me deu. Eu deixo vocês com meu genro, o *Rabi Menachem Mendel*. Ele vos dirigirá”.

Os *Chassidim* deduziram a partir dessas palavras que ele tinha a intenção de partir para *Erets Israel*, mas no caminho de volta para Lubavitch ele deixou este mundo, em Niegín, perto de Tchernikov, no dia 9 de *Kislev* 5587 (1826), quando ele tinha 54 anos. Ele está enterrado nesta cidade. Lá, um mausoléu foi construído sobre seu túmulo, e do seu lado se encontra uma sinagoga, na qual todos podem rezar.

Ele teve dois filhos e sete filhas. Seus filhos foram o *Rabi Menachem Nahum* e o *Rabbi Baruch*. Suas filhas foram a *Rabanit Sarah* que deixou este mundo ainda muito jovem, a *Rabanit Beila*, a *Rabbanit Haya Mushka*, esposa do *Tsemach Tsedek*, seu sucessor, a *Rabanit Devora Lea*, a *Rabanit Bera'há*, a *Rabanit Menucha Ra'hel* que viveu em Hevron, em *Erets Israel* onde fez milagres, e a *Rabanit Sarah*, que tem o nome de sua irmã mais velha.

Rabi Menachem Mendel, o Tsemach Tsedek O terceiro Rabi Chabad Lubavitch

O *Rabi Menachem Mendel Shneerson* nasceu no dia 29 de *Elul* 5549 (1789), na véspera de *Rosh Hashana* (Ano Novo). Seu pai era o *Chassid Rabi Shalom Shahna* e sua mãe, a *Rabanit Devora Lea*, segunda filha do *Admur Hazaken*.

Sobre a *Rabanit Devora Lea* é preciso lembrar o que ela fez para salvar a *Chassidut* e a vida de seu pai, o *Admur Hazaken*, que estavam ameaçadas de morte; de fato, por ter difundido a *Chassidut*, o *Admur Hazaken* foi vítima de uma falsa denúncia pelos *Mitnaguedim*. Em seguida ele foi preso em Petersburgo, na prisão de segurança máxima, e sua vida corria perigo. Paralelamente, por ter difundido a *Chassidut*, o *Admur Hazaken* foi também acusado pelo Tribunal Celeste. Sua filha, a *Rabanit Devora Lea* ficou sabendo dos fatos logo antes de *Rosh Hashana* 5553 (1792). Consciente do perigo mortal que seu pai e a *Chassidut* corriam, ela anunciou aos *Chassidim* que ela ofereceria sua vida em troca da vida de seu pai. Para sentenciar sua decisão, ela organizou um tribunal e conseqüentemente deixou este mundo logo depois de *Rosh Hashana*, no dia de *Tsom* (jejum) de *Guedalya*. A partir desse momento, o único filho de *Devora Lea*, o *Rabi Menachem Mendel* foi educado por seu avô, o *Admur Hazaken*, que lhe ensinou pessoalmente a *Torá*.

Muito cedo, o *Tsemach Tsedek* mostrou que tinha uma inteligência e uma memória fora do comum. Em 5562 (1802), quando ele tinha apenas treze anos, ele tentou redigir os comentários da parte legislativa da *Tora* e da *Chassidut* que ele ouvia de seu avô, o *Admur Hazaken*, acrescentando suas próprias explicações. Ele se casou em 5563 (1803), aos 14 anos, com a *Rabanit Haya Mushka*, filha do seu tio, o *Admur Haemtsahi*.

Em 5566 (1806), ele foi encarregado pelo *Admur Hazaken*, assim como pelo seu tio avô, o *Maharil, Rabi Yehuda Leib*, irmão do *Admur Hazaken*, de analisar todas as questões que fossem feitas a ele. Também, ele começou a guiar os jovens *Chassidim* e durante seus discursos públicos se dirigia a eles especialmente.

O *Admur Hazaken* ficou, durante toda sua vida, muito ligado a ele, como ele havia prometido a sua mãe, a *Rabanit Devora Lea*, e o *Tsemach Tsedek*, o acompanhou, em 5569 (1809, com 20 anos), quando ele foi para *Wholinia*. Mais tarde, em 5570 (1810), o *Rabi Shneur Zalman* o encarregou, juntamente com seu tio, o *Rabi Moshe*, o filho mais novo do *Admur Hazaken*, de dirigir os negócios comunitários. O *Rabi Moshé* tinha apenas poucos anos a mais que ele e sendo crianças eles estudavam juntos a *Tora*.

Posteriormente, de 5574 a 5587 (1814 a 1827), o *Rabi Menachem Mendel* se isolou e se dedicou ao estudo com um formidável ardor, adquirindo conhecimentos enormes.

Foi em 5588 (1828), pouco depois que seu sogro (o segundo Rabi Chabad Lubavitch) deixou este mundo, que ele se tornou chefe dos *Chassidim Chabad*, o terceiro Rabi Chabad Lubavitch. Foi exatamente nesta época que um decreto do Tsar estabeleceu a conscrição das crianças judias. Os “*cantonistas*” perceberam

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

assim que estavam impondo vinte cinco anos de serviço militar. Separados de sua família a partir dos sete anos de idade, eles deveriam servir o exército até trinta e dois anos e só seriam liberados depois de ter abjurado. Por outro lado, algumas pessoas raptavam estas crianças, a fim de ganhar dinheiro, atacando evidentemente as famílias desprovidas e sem defesa. Até 5615 (1855) o *Tsemach Tsedek* decidiu que sua missão prioritária seria liberar os “cantonistas”. Graças a sua intervenção, milhares de crianças judias foram salvas e puderam conservar o judaísmo. Mas, em 5600 (1840), sua ação foi denunciada por uma certa comunidade, que o acusava de impedir as organizações judaicas de livrar as crianças do exercito. Um dos chefes da *Haskala* de Vilna e da Wholinia também participou dessa acusação. Ainda por cima, dois “seqüestradores de crianças” de Barissov o denunciaram em 5601 (1841).

Empenhando-se na via traçada por seus dois ilustres predecessores, o *Tsemach Tsedek* comprou em 5599 (1839), do nobre Chtchedrinov, o domínio de Chtchedrim, na região de Minsk, que compreendia uma floresta e terrenos cultiváveis. Ele fundou ali a pequena cidade de Chtchedrin, onde distribuiu terrenos e equipamentos agrícolas para as famílias judias para que elas se dedicassem ao trabalho rural. Por causa disso, em 5602 (1842), ele recebeu uma ata assinada pelo Tsar, nomeando-o cidadão de honra, título de honra sem precedentes. Em 5605 (1845), esse título de honra, concedido pelo próprio Tzar, foi também atribuído a toda sua descendência.

Em 5603 (1843), ele foi convidado para a reunião dos Rabanim (autoridades rabínicas) de Petersburgo. Lá, ele se opôs aos representantes da *Haskala* que vieram de Riga e de Vilna. Ele pediu que os livros sagrados pudessem ser impressos livremente e protestou ativamente contra a interdição das obras da *Kabala* e da *Chassidut*. Por causa de tudo isso, ele foi preso várias vezes, ao longo dessa reunião, mas, finalmente, todas suas exigências foram atendidas. Ele obteve a autorização permitindo que os judeus se instalassem em todas as aldeias e todas as áreas agrícolas. O *Tsemach Tsedek* também foi aprovado na segunda reunião da mesma instância que ocorreu em 5608 (1848), a fim de resolver os problemas comunitários dos judeus.

Em 5614 (1854), o doutor M. Lilienthal, professor principal da escola progressista de Riga e um dos dirigentes da *Haskala* conseguiu convencer o ministro da educação a imprimir, para as crianças judias, um *Sidur* (livro das rezas) e um *Humach* (os cinco livros da Bíblia) “revisados” e “resumidos”. O *Tsemach Tsedek* protestou com veemência, e fez o possível para impedir a impressão desse *Sidur* e deste *Humash* “revisados”, por que isso trairia e desviaria totalmente o espírito de Santidade da Torá, o que seria um fracasso monumental na educação das crianças. De fato, a *Haskala* era uma filosofia “das luzes” que durante os séculos XVIII e XIX visava emancipar intelectualmente os judeus do Leste e queria que o povo judeu se tornasse uma nação secular, sem Torá e sem Mistvot (Mandamentos). Eles sabiam que se eles forçassem os rabinos a aprender estudos seculares em escolas e universidades não-judaicas, as pessoas seguiriam o exemplo deles e esqueceriam gradualmente a Torá. O *Tsemach Tsedek* percebeu o perigo que estava sendo imposto pelos membros da *Haskala*, venceu o combate contra esses membros, e conseguiu provar claramente a corrupção deles.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O *Tsemach Tsedek* escreveu numerosas obras tratando da parte legislativa da *Tora* e da *Chassidut*. Ele redigiu, durante sua vida, mais de sessenta mil folhas com formato grande. É impressionante constatar como aquele que foi o *Rabi* de seiscentos mil *Chassidim* e que dirigiu a comunidade com eficiência, teve mesmo assim tempo pra redigir numerosas obras. Ele escreveu, particularmente, o "*Tsemach Tsedek*", coletânea de comentários e de *responso* (questões e respostas) da qual ele tirou seu nome. De fato, *Tsemach* tem o mesmo valor numérico que *Menachem*, *Tsedek* e *Mendel*. Em 5616 (1856), um incêndio destruiu sua casa. Cinco caixas com seus manuscritos desapareceram nesta ocasião.

Foi no dia 8 de *Tevet* 5621 (1860) que ele perdeu sua esposa, a *Rabanit Haya Mushka*. O *Tsemach Tsedek* disse então:

"O mundo tornou-se obscuro para mim".

Pouco depois, seu filho (que se tornou o quarto *Rabi Chabad Lubavitch*), o *Rabi Maharash* e sua família se estabeleceram na casa do *Tsemach Tsedek*. Ele deixou este mundo durante a noite de quarta feira, véspera da quinta-feira 13 de *Nissan* 5626 (1866) quando tinha 77 anos de idade. Ele foi enterrado em Lubavitch. O dia 13 de *Nissan* é também o dia do falecimento do *Rabi Yossef Caro*, autor do *Shulchan Aruch* (código das Leis judaicas). Os *Chassidim* atribuem a esses dois *Tsadikim* (Justos) os termos do versículo da Meguilat Ester "e os escribas do Rei foram chamados, no décimo terceiro dia do primeiro mês" (o mês de *Nissan* é também considerado o primeiro mês do ano). Também, o *Tsemach Tsedek* falou sobre o *Rabi Yossef Caro* logo antes de deixar este mundo.

O *Tsemach Tsedek* teve sete filhos e duas filhas. Seus sete filhos foram o *Rabi Baruch Shalom*, cujo *Rabi Menachem Mendel Shneerson* é um descendente direto; o *Rabi Yehuda Leib*, o *Rabi de Kapust*; o *Rabi Haim Shneor Zalman*, o *Rabi de Lyadi*; o *Rabi Israel Noach*, o *Rabi de Nieghin*; o *Rabi Yossef Itshak*, o *Rabi de Avrutch*; o *Rabi Yaakov de Orcha*, e o *Rabi Shmuel* que foi o quarto *Rabi Chabad Lubavitch*, o sucessor do *Tsemach Tsedek*. Suas filhas foram a *Rabanit Freida* e a *Rabanit Devora Lea*.

Rabi Shmuel, o Rabi Maharach O quarto Rabi de Lubavitch

O *Rabi Shmuel Shneerson* nasceu em Lubavitch, no dia 2 de Iyar 5594 (1834) enquanto seu pai já era uma pessoa idosa. O *Tsemach Tsedek* lhe deu o nome de um *Tsadik* escondido que era carregador de água na cidade de Polotsk (O *Tsadik* escondido era um Justo que não revelava suas capacidades e que fazia de tudo para que não descobrissem que ele era um *Tsadik*. Em cada geração existem 36 “*Tsadikim* escondidos” no mundo).

Mesmo jovem, ele tinha uma memória e uma inteligência prodigiosas. Seus estudos foram especialmente brilhantes. Desde 5601 (1841, com 7 anos de idade), ele começou a comentar a *Chassidut* publicamente.

Em 5608 (1848, com quatorze anos), ele se casou pela primeira vez com a *Rabanit Sternah*, filha de seu irmão, o *Rabi Haim Shneur Zalman*, o *Rabi de Lyadi*. O casamento, celebrado diante de milhares de *Chassidim*, foi sensacional. Mas a *Rabanit* ficou doente alguns dias depois da cerimônia. Ela sofreu durante três meses e depois deixou este mundo. Para consolar o *Rabi Maharach*, o *Tsemach Tsedek* permitiu que ele entrasse a qualquer momento em seu escritório e consultasse todos os seus manuscritos, inclusive aqueles que seus irmãos não poderiam ver.

Em 5609 (1849, com quinze anos), ele se casou pela segunda vez, com a *Rabanit Rivka*, filha da *Rabanit Haya Sarah* e do *Chassid Rabi Aharon Alexandrov* de Shklov. A *Rabanit Rivka* nasceu em 5593 (1833) e deixou este mundo no dia 10 de *Shvat* 5674 (1914, com oitenta e um anos). Ela perdeu seus pais quando ainda era criança e foi educada pela sua avó, a *Rabanit Sheina*, esposa do *Admur Haemtsahi*.

Com dezessete anos de idade, o *Rabi Maharach*, conforme a orientação de seu pai, recebeu a ordenação rabínica diante de vários *Rabanim*. Em seguida, ele estudou com seu pai a *Kabala*, a *Chassidut* e a *Ética* (o *Mussar*).

Foi em 5615 (1855, quando tinha 21 anos) que ele se consagrou, sob ordem de seu pai, as necessidades da comunidade. O *Rabi Maharach* realizou, na Rússia, numerosas viagens para defender os interesses do povo judeu. Foi assim que ele foi para Petersburgo em 5609 (1849, com quinze anos) e em 5617 (1857, com 23 anos), depois para Kiev, em 5623 (1863, com 29 anos). Lá, ele intercedeu perante o General-governador, a favor de centenas de famílias judias expulsas da *Wholinia*. Este lhe concedeu sua estima e sua intervenção foi repleta de sucesso. Em 5625 (1865), ele teve que ir para Petersburgo e agir para tentar anular uma decisão do Senado que estabelecia restrições aos judeus da Lituânia e do *Zamut*. Enfim, ele estabeleceu um comitê permanente em Petersburgo, a fim de se encarregar dos problemas da comunidade judaica.

Sua atividade o levou a encontrar também os responsáveis comunitários de outros países. Foi por isso que ele foi para a Itália em 5618 (1858), para a Alemanha em 5619 (1859) e para a França em 5628 (1868).

Foi no mês de *Nissan* 5626 (1866) que ele se tornou chefe dos *Chassidim Chabad*, o quarto Rabi Chabad Lubavitch. Desde o início do ano, seu pai (que era

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

o terceiro Rabi de Lubavitch) o encarregou de comentar publicamente a *Chassidut* e disse aos *Chassidim*:

“Vocês o escutarão como vocês me escutaram”.

Sua obra permitiu desenvolver comentários da *Chassidut*. Seu ensinamento é consignado em numerosos livros. Por outro lado, ele sabia ler partituras de música e compunha ele mesmo. Ele falava correntemente russo, francês e latim. Ele conhecia a medicina. Ele tinha talentos para criar e construiu uma *Menora* (Candelabro), com altura de um homem, com doze ou treze braços. Ele construiu mesas em mosaico, com pequenos pedaços de madeira. Ele era *Sofer* (escriba) e escreveu uma *Meguilá* (o Livro de Éster) para cada um de seus filhos. Ele escreveu também numerosos *Mezuzot* (pequeno rolo de pergaminho no qual estão transcritos trechos do *Shema Israel*, que são colocados dentro de estojos e fixados no lintel das portas).

Na época, ocorriam *Pogrom* na Rússia com uma velocidade dramática. Lá também a ação do *Rabi Maharash* foi determinante: em 5640 (1880), ele conseguiu acalmar a situação até certo ponto.

No final do ano de 5642 (1882, com 48 anos), ele ficou doente e deixou este mundo durante a noite de terça-feira 13 de *Tishri* 5643 (1882). Ele foi enterrado em Lubavitch, perto de seu pai.

Sabemos, poucas coisas sobre a vida do *Rabi Maharash*, que durou apenas quarenta e oito anos e meio. Até mesmo suas intervenções comunitárias ficaram secretas e, para a maioria não foram reveladas. Por outro lado, ele ficou doente e fraco durante toda a sua vida e suas múltiplas atividades o impediram de restabelecer totalmente sua saúde.

Ele teve quatro filhos e duas filhas. Seu primeiro filho foi o *Rabi Shneur Zalman Aharon* que nasceu em 5619 (1859) e que deixou este mundo em 5669 (1908). Ele tinha o nome do *Admur Hazaken* e também de seu avô materno. O segundo foi o *Rabi Shalom Dov Ber*, o *Rabi Rashab*, que foi seu sucessor, o quinto Rabi Chabad Lubavitch. O terceiro filho foi o *Rabi Avraham Sender*, que deixou este mundo aos oito anos de idade. Ele era uma criança dotada de capacidades fora do comum. Ele tinha a alma do *Admur Hazaken*. No dia de sua morte, pediu que trouxessem para ele suas roupas do *Shabat*, se vestiu com elas, rezou *Min'há* (oração da tarde) com uma profunda concentração e uma grande felicidade, e depois entregou sua alma a D'us. O quarto filho foi o *Rabi Menachem Mendel*, que nasceu em 5627 (1867) e se casou com uma neta do *Hatam Sofer*. As filhas do *Rabi Maharash* foram a *Rabanit Devora Lea* e a *Rabanit Haya Mushka*.

Rabi Shalom Dov Ber, o Rabi Rashab O Quinto Rabi Chabad Lubavitch

O *Rabi Shalom Dov Ber Shneerson* nasceu em Lubavitch, no dia 20 de *Mar'Hechvan*, uma segunda-feira de *Parasha Hayé Sarah* 5621 (1860), às nove horas da manhã. Alguns meses antes, seu nascimento havia sido anunciado à sua mãe, a *Rabanit Rivka*, a partir de um sonho: nesse sonho o *Admur Haemtsahi* e sua filha a *Rabanit Sarah* pediram a *Rabanit Rivka* que fosse escrito um *Sefer Tora* para esta ocasião. O *Sefer Tora* foi concluído com a maior discrição, depois de *Iom Kipur*, e algumas semanas mais tarde o *Rabi Rashab* nasceu conforme tinha sido anunciado no sonho. Sob ordens de seu pai o *Rabi Maharach* e aconselhado pelo *Mohel* (homem habilitado a praticar a circuncisão - brit mila, conforme manda a Tora), a circuncisão do *Rabi Rashab* foi adiada para o terceiro dia de *Chanuka*. A circuncisão foi celebrada com a maior discrição, da mesma maneira que o *Sefer Tora* foi concluído.

Desde muito jovem, todos perceberam seu profundo temor em D'us e seu grande ardor pelo estudo da Torá. Quando seu avô o *Tsemach Tsedek*, deixou este mundo, ele ficou profundamente chocado e pediu ao seu professor a autorização para assistir à reza de seu pai durante todo o ano de luto. Em 5634 (1874, quando tinha 13 anos), ele celebrou seu *Bar Mitsva*, que foi especialmente alegre. Ele já possuía profundos conhecimentos *talmúdicos* e *halachicos* (parte legislativa da Torá), e também boas noções da *Chassidut*. Desde 5635 (1875, com 15 anos), ele repetia os comentários públicos de seu pai sobre a Torá.

Ele se casou com a *Rabanit Sterna Sarah*, a filha mais nova de seu tio, o *Rabi Yossef Itshak*, na noite de sábado (*Motse Shabat*) dia 11 de *Elul* 5635 (1875). O casamento ocorreu em *Avrutch*, cidade de seu sogro e ele voltou para *Lubavitch* no domingo 19 de *Elul*. Durante cinco anos ele se consagrou intensivamente ao estudo da *Tora*.

Foi em 5640 (1880, com 20 anos de idade) que ele começou a se encarregar das necessidades comunitárias, tornando-se nessa área o confidente de seu pai. Sua ação foi intensa e vasta. Em 5652 (1892), ele aumentou as tentativas em anular a expulsão dos judeus de Moscou. Ele conseguiu atrasá-la até o verão e durante esse tempo, arrecadou fundos permitindo que os expulsos pudessem se instalar em novos estabelecimentos. Desde 5653 (1893), ele estabeleceu novamente o comitê dos responsáveis comunitários de Petersburgo, que tinha sido criado por seu pai. Em 5662 (1902), ele conseguiu a ajuda dos irmãos *Yaacok* e *Eliezer Poliakov*, filantropos muito conhecidos naquela época, e a ajuda material da ICA para fundar uma usina de tecelagem e de fiação da lã na cidade de *Dubrovna*, perto de *Mogilev*. Dois mil judeus trabalharam lá ganhando muito bem a vida. Sua ação para acabar com os *pogroms* foi bem sucedida e, em 5666 (1906), ele conseguiu diminuir as perseguições.

Assim como seu pai, ele fez muitas viagens para resolver os problemas dos judeus e da educação. Por isso ele foi em 5654 (1894) para a região de *Herson*, e em 5658 (1898) para *Kiev* e *Odessa*. Ultrapassando as fronteiras russas ele visitou em 5661 (1901) a Alemanha, a França e a Holanda. Ele participou em 5668 (1908) da reunião dos responsáveis comunitários que ocorreu em *Berlim*.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Ele se tornou chefe dos *Chassidim Chabad* em 5643 (1883) com 23 anos de idade, sendo o quinto Chabad Lubavitch. Quando o *Rabi Maharach* deixou este mundo ele ficou muito chocado e passou o ano de luto no quarto de seu pai. Durante esse tempo todo, ele não recebeu ninguém, não respondeu nenhuma pergunta, se consagrou ao estudo e à reza. Depois, seu estado de saúde o obrigou a viver em países mais quentes, perto da praia. Ele passou algum tempo em Paris, na Bourboule e mais tarde em Menton, depois na Alemanha, na Bohemia, na Áustria e na Itália. Foi a partir de 5654 (1894, com 34 anos) que ele sucedeu seu pai e assumiu totalmente suas funções. Ele ocupou desde então o lugar de seu pai na Sinagoga, recebia os *Chassidim*, respondia às suas perguntas, comentava publicamente a *Chassidut*. Em 5655 (1895), seu filho, o *Rabi Yossef Itshak* tornou-se seu secretário particular para todos os problemas comunitários.

Ele se preocupou com os soldados judeus que lutavam no Extremo Oriente e, em 5664-5665 (1904-1905), estabeleceu comitês encarregados de enviar para eles as *Matsot* (pão sem fermento que se come durante a Páscoa Judaica) de *Pessach*. Graças à sua intervenção, 2382 responsáveis comunitários, *Rabanim* (autoridades Rabínicas), *Hazanim* (cantores liturgistas da Sinagoga) e *Chohatim* (abatedor ritual) foram dispensados do serviço militar em 5777 (1917) para salvar a estrutura básica da vida judaica.

Ele fundou no domingo 15 de *Elul* 5657 (1897) a *Yeshiva Tom'hei Temimim*, para que a *Guemara* e a *Chassidut* pudessem ser estudadas em um único e mesmo lugar. Foi esta a grande obra de sua vida. Em seguida, em 5671 (1911), ele fundou, no mesmo espírito, a *Yeshiva Torat Emet*, entregando a direção ao *Rabi Chlomo Leib Eliezerov*, em *Hevron*, na Terra Santa. O *Rabi Shneur Zalman Havlin* foi enviado para *Erets Israel* também para esta finalidade. Durante o verão do ano de 5676 (1916), ele fundou uma extensão da *Yeshiva*, com numerosas sucursais na Geórgia, depois no Caucásio.

Seu ensinamento é especialmente importante. Ele desenvolveu as idéias da *Chassidut* apresentando-as de maneira estruturada. Foi por causa disso que ele foi chamado "O *Maimonides da Chassidut*". A maioria de seus numerosos discursos foi impressa.

Em 5659 (1899), ele afirmou sem ambigüidade sua oposição ao sionismo, numa primeira carta, que foi então difundida. Também, ele se empenhou na luta contra a *Haskala*. Ele cooperou com responsáveis de outras comunidades, como por exemplo o *Rabi Itshak El'hanan Spector de Kovno* e o barão *Guinsburg* de Petersburgo, o *Rabi de Tcherkov*, o *Rabi de Buyan*, o *Rabi de Wholin*, o *Rabi de Slonim*, o *Rabi Elyahu Haim* de Lodj, o *Rabi David de Karlin* o *Rabi Haim de Brisk*, o doutor *Tsadok Kahn*, Rabino Chefe da França e o Rav Ritter, Rabino Chefe da Holanda. Em 5667 (1907), ele criou "a união dos judeus praticantes", com um programa de ação muito detalhado que ele confiou ao *Rav Breuer* e ao *Rav Yaakov Rosenhei*. Todavia, na reunião de Katowitch, em 5669 (1909), ele anunciou oficialmente que ele estava se retirando de *Agudat Israel*. Na verdade, ele explicou que essa organização, cuja finalidade deveria ser a união entre todas as tendências do povo judeu, *Chassidim* e *Mitnaguedim*, a fim de defender os valores da *Tora* e das *Mitsvot*, se desviava de sua vocação principal e defendia os interesses políticos, desconhecidos por aqueles que tinham como única preocupação a *Tora*.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Ele deixou Lubavitch, com toda sua família, no domingo 16 de *Mar Hechvan* 5676 (1915) e se instalou em Rostov nas margens do rio Dom. De 5678 a 5780 (1918 a 1920), a Rússia passou por uma guerra civil. O *Rabi* se consagrou então a colocar em ordem os manuscritos dos *Rebeim* precedentes.

No final do *Shabat da Parasha Vaykra*, véspera do domingo 2 de *Nissan* 5680 (1920), às três horas e meia da manhã, ele deixou este mundo quando tinha 60 anos. Ele está enterrado em Rostov nas margens do rio Dom. Trinta dias depois de ter deixado este mundo, um incêndio destruiu a casa onde ele morava em Lubavitch antes de partir para Rostov.

Ele teve um único filho que se tornaria o sexto Rabi Chabad Lubavitch; o *Rabi Yossef Itshak* ou o *Rabi Rayats*.

Rabi Yossef Itshak, o Rabi Rayats O Sexto Rabi Chabad de Lubavitch

O *Rabi Yossef Tshak Shneerson* nasceu no dia 12 de *Tamuz* de 5640 (1880). Quando ele chorou de dor durante sua circuncisão, seu avô, o *Rabi Maharash* disse a ele:

“Por que choras? Você será um *Rabi* e comentará a *Chassidut* claramente!”

O *Rabi Rayats* acompanhou seu pai até Yalta, onde ficou por um tempo, em 5647 (1887, quando tinha 7 anos de idade). Quando voltou para Lubavitch, ele se consagrou ao estudo da Torá, de 5648 a 5650 (1888 a 1890). Ele adquiriu grandes conhecimentos da Torá, se ligou fortemente ao seu pai e concebeu um imenso respeito por seus mestres. Desde então, ele se acostumou a anotar tudo o que via e o que entendia. Foi assim que ele redigiu, durante toda sua vida, um jornal cujo valor é inestimável. Realizando por outro lado um trabalho de historiador, ele reuniu preciosas informações sobre o nascimento e o desenvolvimento do movimento *chassidico* que estão registrados no famoso livro e de fácil compreensão: “As Memórias do Rabi de Lubavitch” (Sefer Hazihonot).

No mês de *Menachem Av* 5751 (1891), quando tinha onze anos, ele foi corajosamente socorrer o *Rabi David* o açougueiro de Lubavitch que era maltratado pelo único policial desta cidade. Isso lhe custou sua primeira prisão. Ele passou algumas horas numa cela antes que seu pai chegasse para libertá-lo.

Seu *Bar Mitsva*, em 5753 (1893), foi celebrado com muita fartura e durou sete dias. Numerosos discursos *chassidicos* foram recitados em ocasião.

Com quinze anos de idade ele se dedicou à atividade comunitária em 5655 (1895) como secretário particular de seu pai, considerando ele mesmo este período como o período de “sua educação profunda”. Por isso, ele viajou freqüentemente para Petersburgo, usando seu título de “cidadão de honra” herdado do seu bisavô *Tsemach Tsedek*, o Terceiro Rabi Chabad Lubavitch. Ele participou da reunião dos *Rabanim* (autoridades Rabínicas) de Kovno em 5655 (1895), da reunião de Vilna em 5656 (1896), de Moscou e de Herkov. Em 5661 (1901), ele realizou várias viagens, para Vilna, Brisk, Lodj e Koeningsberg, a fim de preparar a criação da Usina de Dubrovna, desejada por seu pai para gerar mais empregos para a comunidade. Ele foi para Petersburgo em 5662 (1902), para resolver os problemas comunitários. Em 5664 (1904), ele organizou a arrecadação dos fundos introduzida por seu pai, para financiar o envio de *Matsot* aos soldados que lutavam no fronte, no Extremo Oriente, durante a guerra da Rússia contra o Japão. Em 5666 (1906), ele foi para a Alemanha e para a Holanda, a fim de persuadir os banqueiros que usassem suas influências para cessar os *pogroms*. Ele participou da conferência de Vilna de 5668 (1908, com 28 anos) e encontrou, em 5669 (1909), os responsáveis comunitários da Alemanha. Ele organizou a reunião dos *Rabbanim* de Moscou, em 5677 (1917) e *Kharkov* em 5678 (1918).

Entre 5662 e 5676 (1902 e 1916) ele foi preso quatro vezes em diferentes ocasiões por difundir as práticas do judaísmo e por causa de suas atividades comunitárias. No mês de *Iyar* 5662 (1902), ele foi preso em Lubavitch, em decorrência de uma falsa denúncia feita por um diretor de escola, adepto da

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Haskala. No mês de *Tamuz* 5666 (1906), ele foi preso de novo em Lubavitch sempre pelas mesmas razões. No mês de *Tevet* 5670 (1910) ele foi preso em Petrogrado, depois de uma denúncia feita por um judeu. Finalmente, em 5676 (1916), ele foi preso por ter incentivado a dispensa dos judeus em servir o exército russo. Como nunca havia motivos que justificassem sua detenção ele foi cada vez libertado, depois de receber ordens para cessar qualquer atividade subversiva. Mas ele continuava sua ação a favor dos judeus, com um ardor sempre renovado.

No mês de *Tamuz* 5656 (1896) ele ficou noivo em Balivka da *Rabanit Nehama Dina*, filha do Rabi Avraham Shneerson de Kichinov, neta do *Rabi Israel Noach*, o *Rabi de Nyeghin* e um dos filhos do *Tsemach Tsedek*. A celebração de seu noivado durou sete dias. Em seguida, o casamento foi realizado no dia 13 de *Elul* 5657 (1897, quando ele tinha dezessete anos). Foi durante uma das refeições dos *Sheva Berahot* (semana que sucede o casamento e durante a qual são realizadas refeições comemorativas para alegrar os noivos) que o *Rabi Rashab*, seu pai, fundou a *Yeshiva Tomhei Temimim*.

Em 5658 (1898), seu pai o nomeou diretor desta *Yeshiva*. Em 5681 (1921), ele criou uma extensão desta *Yeshiva* em diferentes cidades da Rússia, depois em Varsóvia e em algumas cidades de Polônia e também em Bukhara, em 5687 (1927).

Foi em 5680 (1920) que ele se tornou o chefe dos *Chassidim Chabad*, o Sexto Rabi Chabad de Lubavitch, sucedendo seu pai que, em seu testamento, lhe deixou instruções precisas sobre o comportamento que ele deveria adotar. Desde 5681 (1921), ele estabeleceu um plano de reforço do judaísmo em toda Rússia que passava por profundas mudanças com o nascimento da era do bolchevismo. Os judeus foram evidentemente as primeiras vítimas e os que sofreram mais. O *Rabi Rayats*, arriscando sua vida, perpetuou o judaísmo e deu a cada comunidade os meios para continuar funcionando. Acusado de "contra-revolução", ele era perseguido, espionado, ameaçado. Em seguida, ele estabeleceu em Varsóvia, o centro a partir do qual ele pôde estender sua ação sobre toda a Rússia.

Depois de uma denúncia da "Yevsektsya", a seção judaica do partido comunista, ele foi forçado pela polícia secreta, a "Tcheka", a deixar Rostov. Ele se instalou então em Petersburgo. Foi de lá que ele continuou sua atividade de reforço da *Tora* e das *Mitsvot*. Ele fez de tudo para garantir em todos os lugares os alicerces do judaísmo com a presença de *Rabbanim* (autoridades Rabínicas), de *Hadarim* (escolas de Torá para as crianças), de *Chohatim* (abatedor ritual) e de professores de Torá. Ele nomeou um comitê especial para o trabalho manual para que seus membros pudessem respeitar o *Shabat*. Sua luta contra o bolchevismo foi especialmente penosa. Tiveram milhares de vítimas neste contexto, inclusive os *Chassidim*. No momento em que eles eram presos, outros os substituíam e assumiam suas funções na luta para a transmissão do judaísmo, tirando forças do Mestre, o Sexto *Rabi de Lubavitch*. No mês de *Tamuz* 5680 (1920) ele foi preso depois de uma denúncia feita pelo chefe da *Yevsektsya de Rostov* nas margens do rio Dom. Ele foi imediatamente liberado.

Em 5684 (1944), ele começou a se ocupar da comunidade dos *Chassidim* que na época era na América. Estes eram cada vez mais numerosos e ele decidiu estruturá-los. Ele criou então a *Agudat Chabad*, a associação dos *Chassidim Chabad* nos Estados Unidos e no Canadá.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Em 5687 (1927), a *Yevseksya* desejou organizar uma reunião com os responsáveis comunitários a fim de controlar as atividades judaicas. O Rabi Rayats, temendo que alguns não conseguissem resistir as pressões, conseguiu anula-la. Foi então que a seção judaica do partido comunista, que até então tinha evitado denunciar diretamente o *Rabi*, cuja notoriedade era muito grande, decidiu mandar prendê-lo. No dia 15 de *Sivan* 5687 (1927), o *Rabi* foi preso na prisão de Chpolerno, em Leningrado, pela sétima vez, acusado de propagar o judaísmo. Durante sua prisão, ele demonstrou muita coragem, e defendeu com orgulho e integridade os preceitos da Torá diante de seus carrascos. Primeiramente, ele foi condenado a morte. Mas as intervenções internacionais se sucederam para obter sua libertação. Diante das pressões, sua pena foi fixada em dez anos sendo deportado para ilha de Solobki, depois passou para três anos de exílio em Kastroma. No dia 4 de *Tamuz*, depois de ter ficado com sua família durante seis horas, ele partiu para Kastroma, mas no dia 12 de *Tamuz*, ele foi informado que estava livre. No dia seguinte, no dia 13 de *Tamuz*, ele foi efetivamente libertado, mas forçado a se instalar em Malahovka, perto de Moscou. A partir do ano seguinte, os dias 12 e 13 de *Tamuz* foram celebrados com fartura, por todos os *Chassidim* e amigos do *Rabi Rayats* que viveram esse momento como se fosse a festa de sua própria libertação. O *Tahanum* não é recitado durante esses dois dias.

Tentativas foram realizadas, depois de sua libertação, para que o *Rabi Rayats* fosse autorizado a deixar a Rússia, e no dia seguinte de *Sucot* 5688 (1927), ele partiu definitivamente deste país. Ele se instalou em Riga, na Lituânia, país independente. Lá ele fundou uma *Yeshiva*.

Em 5688 e 5689 (1928 e 1929), ele conseguiu enviar *Matsot* para Rússia para a festa de *Pessach*. Em 5689 e 5690 (1929 e 1930), ele visitou a Terra Santa, depois os Estados Unidos. A notícia de sua vinda provocou a alegria dos judeus de *Erets Israel*, que conheciam sua luta na Rússia Soviética e começaram imediatamente os preparativos para recebê-lo. Ele deixou Riga no dia 22 de *Tamuz* e, no dia seguinte, encontrou seu genro o *Rabi Menachem Mendel Schneershon* que se tornaria o Sétimo Rabi Chabad Lubavitch e sua filha a Rabanit Haya Mushka que moravam em Berlim. Ele foi para a Alexandria de barco, no dia 29 de *Tamuz*. Lá ele pegou um trem para Lod (em Israel) onde chegou no dia 2 de *Menachem Av*. Ele visitou Yerushalaim (Jerusalém) e o *Kotel Hamaaravi* (o muro do oeste, último vestígio do antigo Templo Sagrado de Jerusalém) Sfat, Tiberiade, Miron e a gruta do *Rabi Shimon Ben Yohai*, *Hevron* e a *Yeshiva Torat Emet*, Tel Aviv, Petah Tikva e Bné Brak. Depois, no dia 16 de *Menachem Av*, ele pegou outro trem para Alexandria e um barco o levou para os Estados Unidos, onde ficou até o mês de *Tamuz* 5690 (1930). Ele visitou numerosas cidades, especialmente Nova Iorque, Boston e Chicago. Em 5694 (1934), ele visitou Gluboka, na região de Vilna, a pedido dos *Chassidim* que moravam lá.

Em 5694 (1934), O *Rabi* se instalou em Varsóvia. Logo criou extensões da *Yeshiva* em várias cidades da Polônia e fundou o *Igud Hatemimim*, a associação dos alunos da *Yeshiva*. Em 5695 (1935), ele começou a publicar o periódico "*Hatamim*", destinado a servir de boletim de ligação entre os *Chassidim* em geral e os alunos da *Yeshiva* em particular. Em 5696 (1936), ele transferiu a *Yeshiva* e

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

sua residência de Varsóvia para Otvotsk. Em 5699 (1939), ele criou o *Agudat Chabad*, a união internacional dos *Chassidim Chabad*, a fim de estruturar o movimento Lubavitch.

Ele estava em Varsóvia quando a guerra começou. Foi lá onde viveu os primeiros momentos, depois, no dia 9 de *Adar Sheni* 5700 (1940), ele foi para Nova Iorque e se instalou no Brooklyn. Ele passou a festa de *Pessach* (Páscoa judaica) em Lakewood, em Nova Jérsei. Foi em Nova Iorque que ele instalou a *Yeshiva Tom'Hei Temimim* central. Em primeiro lugar, ele se consagrou a salvação de seus *Chassidim* que ficaram na Europa. Depois, ele reforçou o Judaísmo americano e lutou contra o ditado popular deste país segundo o qual "na América é diferente".

Em 5701 (1941), ele criou o periódico "*Hakrya Vehakeducha*", a fim de dispor mais uma vez de um órgão oficial. Ele organizou sua ação para a criação do *Mahané Israel*, uma associação cujos membros se empenham em reforçar a *Tora* e os *Mitsvot* a partir de seu próprio exemplo e pela boa influência que eles exercem sobre os outros. Em 5702 (1942), ele fundou uma extensão da *Yeshiva* em Montreal, em Newark, em Worcester e em Pittsburgo. Ele visitou Chicago do dia 7 ao 14 de *Shvat*. Ele criou o *Merkaz Leinyanei Hinuh*, a fim de possuir uma rede de instituições educacionais e a sociedade de edições *Kehot Lubavitch*. Em 5703 (1943), ele criou a biblioteca *Lubavitch "Otsar Há hassidim"*, e em 5704 (1944), a associação *Nihoach*, que coleta e difunde as melodias *Chabad*. Em seguida, ele criou o jornal "*Kovets Lubavitch*" e a associação "*Bikur Holim*", para visitar os doentes.

O *Rabi Rayats* afirmou várias vezes a proximidade da vinda do *Mashiach* (o Messias). Ele pediu até, no dia 23 de *Tishri* 5702 (1941), que fosse escrito um *Sefer Tora* (o rolo da Torá) para ir ao encontro do *Mashiach*. Este foi na verdade escrito a partir do dia 2 *Iyar* do mesmo ano, mas ele foi concluído pelo *Rabi Menachem Mendel Schneerson*, no dia 10 de *Shvat* 5730 (1970), em ocasião da vigésima *Hilula* do *Rabi Rayats* (aniversário do dia em que ele deixou este mundo)

Ele fundou em 5705 (1945), o comitê de ajuda aos refugiados, destinado a socorrer os sobreviventes da guerra, que tem uma sede em Paris. Nos Estados Unidos, ele criou a organização *Chaloh*, que dá acesso à instrução religiosa para os alunos das escolas públicas. Ele fixou um programa para melhorar a situação moral dos fazendeiros judeus e daqueles que moram, na América, em estabelecimentos rurais.

Em 5708 (1948), ele fundou o vilarejo Chabad Lubavitch perto de Tel Aviv na Terra Santa para os refugiados da Rússia cujo nome é "*Kfar Safaria Chabad*". Depois em 5709 (1949), ele constituiu um comissão educacional que se encarregava dos filhos dos imigrantes, em *Erets Israel*.

Em 5710 (1950), algumas semanas antes de deixar este mundo, o *Rabi Rayats* estabeleceu as fundações de um programa de educação das crianças e do reforço do judaísmo nos países do norte da África. Assim, foram criadas uma escola de formação de professores de Torá, uma *Yeshiva* (escola Talmúdica) elementar, uma *Yeshiva* superior, um *Talmud Tora* (cursos de Tora) para meninos e um outro para as meninas. Todas essas instituições possuem o nome geral "*Tendas de Yossef Itshak Lubavitch*" (*Ohalei Tora*).

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

O *Rabi Rayats* deixou este mundo durante o *Shabat da Parasha Bo*, no dia 10 de *Shvat* 5710 (1950), às oito horas e sete minutos da manhã, depois de uma forte crise cardíaca e de uma curta agonia. Ele está enterrado em Nova Iorque.

O *Rabbi Rayats* teve três filhas. A *Rabanit Hanna* foi esposa do *Rabbi Chmaryau Gur Ary*. A *Rabanit Haya Mushka* foi esposa do *Rabi Menachem Mendel Scheneershon*, o Sétimo Rabi Chabad Lubavitch, sucessor do *Rabi Rayats*. A *Rabanit Sheina* foi esposa do *Rabi Menachem Mendel Horenstein* e os dois foram assassinados pelos nazistas, que D'us vingue o sangue deles.

Rabi Menachem Mendel Shneerson O Sétimo Rabi Chabad Lubavitch

O *Rabi Menachem Mendel Shneerson* nasceu no dia 11 de *Nissan* 5662 (1902), em Nikolaiev. Seu pai era o *Rabi Levi Itshak*, filho do *Rabi Baruch Shneur*, neto do *Rabi Levi Itshak*, *Rav* de Podobranka e de Bechenkovitch e bisneto do *Rabi Baruch Shalom*, o filho mais velho do *Tsemach Tsedek* que foi o Terceiro Rabi Chabad Lubavitch. Sua mãe era a *Rabanit Hanna*, filha do *Rabi Meir Chlomo Yanowski*, o Rabino de Nikolaiev e da *Rabanit Beila Rivka*, filha do *Rabi Avraham David Lavut*, Rabino de Nikolaiev e autor de diversos livros. A mãe da *Rabanit Hanna* era a *Rabanit Rahel*, filha do *Rabi Itshak Ponits*, Rabino de Dobrinka. O *Rabi Menachem Mendel Shneerson* teve também dois irmãos, o *Rabi Dov Ber*, que foi assassinado pelos nazistas e o *Rabi Israel Aryé Leib*.

Quando o *Rabi* nasceu, o *Rabi Rasha* (Quinto Rabi Chabad Lubavitch) enviou cinco telegramas ao seu pai dando indicações precisas sobre a educação que ele deveria dar a seu filho. Sua circuncisão ocorreu no dia 18 de *Nissan*, dia do aniversário de seu pai, na casa do *Rabi Meir Shlomo* e, nesta ocasião o *Rabi Levi Itshak* explicou a ligação entre este evento e o segundo dia de *Hol Hamoed Pessach*.

Com dois anos de idade, o *Rabi* já fazia as quatro perguntas que são feitas no começo da celebração da Páscoa judaica (o *Seder de Pessach*). Com dois anos e meio, percebendo que um *Minyan* (assembléia de dez homens) estava sendo organizado na casa de seu pai para a reza da noite (*Arvit*), ele saiu do berço e se juntou aos outros adultos que estavam rezando. Quando ele tinha quatro anos, um pogrom ocorreu em Nikolaiev e os judeus tiveram que se esconder. O *Rabi* se encarregou então de acalmar as crianças, contando uma história para uma enquanto dava um doce para outra, a fim de que o esconderijo não fosse descoberto. Quando o *Rabi* tinha cinco anos, sua família se mudou para Yekatrinoslav, que se tornou depois Dniepropetrovsk, na Ucrânia, cidade onde seu pai se tornou o Rabino Chefe. Durante sua juventude, ele consagrou todo seu ardor ao estudo da Torá na casa de seu pai. Já com a idade de *Bar Mitsva*, ele era considerado um *Gaon*, e adquiriu a partir de então enormes conhecimentos da Torá. Seu pai se acostumou a consultá-lo para qualquer coisa e teve que se conformar com sua opinião, até mesmo quando ele era ainda criança.

O *Rabi Rayats*, o sexto Rabi Chabad Lubavitch quando deixou a Rússia para ir para Riga, em 5688 (1928), forneceu para as autoridades a lista daqueles que deveriam acompanhá-lo. Ele mencionou também o *Rabi*, indicando que ele era seu futuro genro. Ele o seguiu e deixou a Rússia algumas semanas depois dele. Seu casamento com a *Rabanit Haya Mushka*, filha do *Rabi Rayats*, foi celebrado com muito esplendor, na terça feira dia 14 de *Kislev* 5689 (1928, quando ele tinha 26 anos), em Varsóvia. Seu pai, o *Rabi Levi Itshak*, não pôde obviamente deixar a Rússia para participar do casamento mas lhe enviou muitas cartas (que estão hoje em dia impressas) e organizou nesse dia uma grande festa em sua casa em Yekatrinoslav. No dia do casamento todos os grandes da *Torá* da Polônia e de alguns outros países estavam presentes. Na véspera, às 20 horas, foi realizado em primeiro lugar um jantar, reservado aos alunos da *Yeshiva*.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Depois, no próprio dia, a cerimônia começou às 17 horas, na *Yeshiva* que tinha sido especialmente decorada para esta ocasião. O *Rabi Rayats* estava especialmente contente e dançou durante o jantar com os *Rabanim* da *Yeshiva*. No dia seguinte, na quarta-feira, uma refeição de "*Sheva Berachot*" (sete bênçãos nupciais das sete refeições da semana que sucede o casamento) foi organizada, e muitos *Rebeim* e *Rabanim* vieram da Polônia para participar desta inédita ocasião. Em seguida, na quinta-feira, o *Rabi Rayats* voltou para casa, em Riga.

O resto da biografia do *Rabi* é pouco conhecida. Sabemos que ele morou, com a *Rabanit Haya Mushka* em diferentes países da Europa. Ele morou em Berlim, em Paris, passou algum tempo na Suíça. Foi quando ele estava na França que a guerra mundial começou. Ele se mudava então freqüentemente, indo de cidade em cidade para escapar do inferno nazista, até quando o *Rabi Rayats*, seu sogro, conseguiu para ele e para sua filha um visto para morar nos Estados Unidos.

No dia 28 de *Sivan* 5701 (1941), ele se instalou em Nova Iorque, com a *Rabanit*. Logo, o *Rabi Rayats*, seu sogro, lhe confiou responsabilidades comunitárias. Ele se tornou em 5702 (1942), presidente do gabinete executivo de *Mahané Israel*, do *Merkaz Leinyanei Hinuh* e da editora *Kehot*, depois, em 5703 (1943), editor chefe da biblioteca de Lubavitch. Desde então, ele se dedicou à publicação dos escritos dos *Rebeim* precedentes, acrescentando referências e comentários.

Por outro lado, ele editou em 5703 (1943) a pedido de seu sogro a coletânea "*Hayom Yom*" ("O dia de hoje") que ele mesmo redigiu, e depois em 5706 (1946) a *Haggada de Pessach* (o livro da Páscoa) com uma coletânea de costumes e comentários de sua autoria. Ele redigiu também um índice de idéias do *Tania* que foi publicado em 5714 (1954).

No dia 20 de *Menachem Av* 5704 (1944), ele perdeu seu pai e foi em 5710 (1950) que seu sogro deixou este mundo. O *Rabi* usou esse ano de 5710 para reforçar e desenvolver todas as instituições do *Rabi Rayats*. Realizando o desejo de seu sogro, pouco antes de ter deixado este mundo, o *Rabi* fundou uma rede educacional no norte da África, chamada de "Tendas de *Yossef Itshak- Lubavitch*". Em 5712 (1952), ele estendeu esta rede até a Terra Santa e na Austrália. Em 5714 (1954) ele fundou a escola de agricultura de *Kfar Chabad* perto de Tel Aviv em Israel, e em 5715 (1955) a escola profissional, também localizada em *Kfar Chabad*. Ele criou as escolas para meninas *Beth Rivka* em 5716 (1956) na Austrália e em Montreal. Ele fundou também uma *Yeshiva* em Toronto, no Canadá.

No dia 10 de *Shvat* 5711 (quando ele tinha 49 anos) ele se tornou chefe dos *Chassidim Chabad*, o sétimo *Rabi Chabad Lubavitch*, e pronunciou seu primeiro discurso público da *Chassidut*. Imediatamente, ele se revelou um dirigente, um erudito e um mestre. Ele fez prova de amor sem limites por cada judeu, jovem ou velho, religioso ou não, erudito ou com poucos conhecimentos. Ele passou a receber desde então os dirigentes das comunidades do mundo inteiro e de todos os horizontes, que vinham ouvir seus conselhos, receber sua orientação, e sua bênção.

A partir deste momento, sua história se confunde com a história do movimento Chabad Lubavitch que, sob sua liderança teve um impulso

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

extraordinário. O *Rabi* continuou a obra de estruturação realizada por seu sogro. Nesta ocasião, ele fundou, em 5712 (1952), *Tserei Agudat Chabad*, a associação dos jovens *Chassidim Chabad* na Terra Santa, e em 5715 (1955) nos Estados Unidos e no Canadá. Ele fundou, em 5712 (1952) *Neshei Ubenot Chabad*, a associação das mulheres e das meninas *Chabad* da Terra Santa, depois, em 5713 (1953), nos Estados Unidos e em outros países.

Ele espalhou a *Chassidut* pelo mundo inteiro com todo seu esplendor. Foi assim que em 5713 (1953), ele restabeleceu o antigo costume de dividir, em cada comunidade *chassidica*, o conjunto dos tratados do *Talmud*, de maneira que o estudo fosse concluído todo ano, no dia 19 de *Kislev*. Ele fundou em 5714 (1954) o *Keren Hachana*, fundos de caridade permitindo que seus membros participassem todos os dias das ações de beneficência, e em 5715 (1955) um fundo de subvenção para o estudo da *Tora*.

O ano de 5718 (1958) foi decisivo para sua obra. Foi então que ele introduziu a noção de "*Ufaratsta*", "e você se arrependerá", segundo a promessa divina feita a *Yaakov*, expressa pelo versículo *Berechit* 28, 14. Ele pediu então que espalhassem as fontes da *Chassidut* até o mais longe possível. Na verdade, a tradição *chassidica*, desde o *Baal Shem Tov* integrava esta difusão. Mas, o *Rabi* lhe atribui uma nova impulsão e fez então o slogan de Loubavitch. "*Beth Chabad*", casas de *Chabad* e vetores dessa difusão começaram a aparecer desde 5720 (1960), e hoje em dia existem algumas centenas no mundo inteiro. Os ensinamentos se espalharam ainda mais e o *Rabi*, neste mesmo ano, estabeleceu uma nova interpretação do *Tsavaat Haribach*, o livro do *Baal Shem Tov* e também um estudo do *Tania* transmitido diariamente pela rádio americana. Além do mais, ele mandou editar pela sociedade *Nioach* discos apresentando os cantos de Lubavitch.

No dia 11 de *Nissan* 5722 (1962, com 60 anos), ele fundou perto dele um *Kolel*, que permitia que os recém-casados continuassem seus estudos rabínicos. No mesmo ano, ele fundou o *Keren Shneur*, um fundo destinado a financiar a difusão dos escritos do *Admur Hazaken* e de seus sucessores ou para ajudar as instituições que seguem seu ensinamento e seu espírito. Ele concluiu, em 5723 (1963) a redação do livro dos *Chassidim*, estabelecendo a lista das famílias *Chabad* e de todos seus membros. No dia 20 de *Menachem Av* 5724 (1964), ele criou o *Keren Levi Itshak*, fundos de beneficência com o nome de seu pai, destinado a financiar as escolas que realizam uma educação baseada nos preceitos da *Torá* e os estudantes que se consagram ao estudo.

Ele perdeu sua mãe, a *Rabanit Hanna*, no *Shabat* 6 de *Tishri* 5725 (1964) e, menos de um mês depois, no dia 4 de *Hechvan*, ele redigiu, para a elevação da alma de sua mãe, uma nova interpretação do comentário do *Rashi* sobre a *Tora*, com uma explicação no sentido simples e uma explicação esotérica. Depois, em 5726 (1966) ele criou o *Keren Hanna*, fundos de beneficência com o nome de sua mãe, permitindo que as meninas que não possuem meios continuassem o estudo da *Tora*.

Continuando sua obra de divulgação da *Tora*, ele criou a *Yeshiva* superior de Melbourne, na Austrália. No dia 24 de *Iyar*, no *Shabat da Parasha Bamidbar*, ele fez a campanha da "*Mitsva Tefilin*", primeira das dez campanhas de *Mitsvot* que iam mudar a cara do mundo. As outras nove outras campanhas foram em favor: do

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

estudo da Tora, de uma casa cheia de livros da Tora, da Mezuzá, da Tzedaka, da pureza familiar, da Cacherut, do acendimento das velas no Shabat e nos feriados, da educação das crianças, e do amor ao próximo.

Ele restaurou a sinagoga *Tsemach Tsedek* na antiga cidade de Yerouchalaim (Jerusalém), imediatamente depois de sua libertação (durante a guerra dos 6 dias em 1967). Ele começou uma campanha para evitar a restituição por Israel dos territórios conquistados durante a guerra dos seis dias.

Em 5729 e 5730 (1969 e 1970), o *Rabbi* introduziu uma nova interpretação de "*Igueret Hateshuva*", terceira parte do *Tania*, a obra mestre do *Admur Hazaken*, o Rabi Shneur Zalman de Liadi, o primeiro Rabi Chabad Lubavitch. Foi também em 5729 (1969), no último dia de *Pessach* (Páscoa judaica) que ele começou sua luta para o reforço da educação e da segurança nos bairros judeus. Enfim, neste mesmo ano, ele fundou a *Nahalat Har Chabad*, perto de *Kiryat Malahi*, no sul de *Erets Israel*, para os refugiados vindo da Rússia.

No *Shabat da Parasha Vaera*, no dia 3 de *Shvat* 5730 (1970), ele transmitiu sua intenção de concluir, um pouco antes do dia 10 de *Shvat*, o *Sefer Tora* (O rolo da Torá) que seu sogro, o *Rabi Rayats* (o sexto Rabi Chabad Lubavitch) tinha começado a escrever a fim de encontrar o *Mashiach*; por que o dia 10 de *Shvat* era a da vigésima *Hilula* do Rabi Rayats, o aniversário do dia em que ele deixou este mundo. **Ele pediu que cada um comprasse as últimas letras do Sefer Torá.** O *Sefer Tora* foi concluído no dia desejado, na tarde da sexta-feira dia 10 de *Shvat*. Foi em *Purim* do mesmo ano, que ele começou sua luta contra o terrível decreto de "Quem é judeu?", permitindo que um não judeu, que fez uma simulação de conversão fosse considerado em Israel inteiramente judeu. O *Rabi* editou também livros de seu pai e começou a comentá-los durante muitos anos.

Em 5731 (1971), O *Rabi* pediu que conquistássemos o mundo estudando a *Tora* e, em 5732 (1972) ele criou o "comitê para as setenta e uma instituições", cujo objetivo era fundar, nos menores prazos, setenta e uma novas instituições da *Tora*. Ele pediu em 5733 (1973) que fossem criadas bibliotecas pelo mundo inteiro permitindo que todos tivessem acesso aos livros da Torá. Durante o verão, ele pediu que a educação judaica das crianças fosse reforçada, repetindo sempre o versículo dos Salmos "da boca dos nourrissons e das crianças, Tu fundaste tua força... para suprimir o inimigo e o vingador". Quando ele pronunciou estas palavras, ninguém entendeu realmente o sentido. Depois, alguns meses mais tarde, começou a guerra de *Kipur*, que ninguém conseguiu prever com antecedência. Ele criou, pouco depois, *Kiryat Chabad*, em *Tsfat*, na Terra Santa.

Em 5734 (1974), ele transformou "a Marselhesa" em canto *Chassidico*, seguindo assim a via do *Admur Hazaken*, que tinha introduzido a marcha de Napoleão nas melodias da *Chassidut*. Durante um discurso público em francês ele explicou que esse canto permitiria fazer na França a revolução contra as forças do mal. Ele fundou nesse mesmo ano a *Yeshiva* superior de Miami, na Flórida. Ele completou as campanhas das *Mitsvot*: além dos *Tefilin*, ele introduziu o estudo da Tora, a *Mezuzá*, a *Tsedaka*, uma casa cheia de livros sagrados, "Yavné e seus sábios", as velas do *Shabat* e do *Iom Tov* para as mulheres casadas, para as jovens e para as meninas a partir de 3 anos de idade. Ele introduziu também "os *Tanks de Mitsvot*", desde então muito conhecidos, que permitem a difusão dessas campanhas, nas quais ele acrescentou em 5735 (1975) a *Cacherut* do alimento e

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

da bebida e a pureza familiar. Desde então, a difusão do judaísmo no mundo conheceu proporções desconhecidas pelo passado.

O *Rabi* continuou sua obra, introduzindo uma nova campanha mesmo antes que a precedente pudesse receber uma aplicação total. Em 5736 (1976) ele destacou que todos deveriam obter a ordenação rabínica antes de se casar. Ele fundou a *Yeshiva* superior de Seattle, em Washington. Ele enviou também seus emissários para Yerouchalaim e para Sfat a fim de reforçar a difusão dos valores judaicos na Terra Santa. Alguns anos mais tarde, podemos perceber até que ponto seus emissários mudaram a cara da Terra Santa. O *Rabi* proclamou o “ano da educação”, e, depois disso, fundou a *Yeshiva* superior de New Haven, no Connecticut. Ele escolheu doze versículos e explicações dos Sábios e pediu a cada criança judia que aprendesse de cor. Ele introduziu o costume de estudar, durante as três semanas de luto que separam o dia 17 de *Tamuz* do dia 9 de *Av*, as Leis do Templo que ele comenta publicamente durante esta época. Ele fundou o periódico “*Yagdil Tora*”, publicado em Nova Iorque e em Yerouchalaim, contendo as explicações da parte legislativa da *Tora*, dadas pelos *Rebeim Chabad* e por seus *Chassidim*. Ele pediu que fossem instaurados em cada lugar cursos públicos e uma caixa de beneficência. Por fim, ele completou a campanha dos *Mitsvot* introduzindo uma décima campanha, a da *Ahavat Israel*, o amor necessário para cada judeu, graças ao qual todas as campanhas precedentes possam durar e dar frutos.

Sua audiência cresceu a cada dia e ele é incontestavelmente, hoje em dia, uma das maiores autoridades do povo judeu. Se nome é mundialmente conhecido e ele continua incansavelmente sua obra. Foi assim que em 5737 (1977), ele pediu que as instituições da *Tora* estabelecessem, em qualquer ocasião, a reza e a caridade públicas, realizadas em presença de um *Minyan*. Ele pediu que fossem nomeados em todos os lugares, “*Machpyim*” e “*Machpyot*”, *Chassidim* que guiam os outros em seus percursos espirituais. Ele publicou, nesta ocasião, o *Kountrass Ahavat Israel*, “tratado sobre o amor ao próximo”. Ele publicou também a sucessão dos discursos *chassidicos* pronunciados pelo *Rabbi Rashab* entre 5672 e 5676 (1912 a 1916) e pediu a participação de cada um nessa publicação, que foi realizada alguns dias antes do dia 10 *Shvat*, *Hilula do Rabbi Rayats*. A publicação deste texto marcou uma etapa nova no conhecimento da *Chassidut* e seu estudo é desde então introduzido em todas as *Yechivot*. O *Rabbi* pediu também a publicação do *Sefer Halikoutim*, compilação enciclopédica de numerosos conceitos da *Tora* e da *Chassidut*, essencialmente baseada nos comentários do *Tsemach Tsedek*. Em seguida, ele enviou mais uma vez emissários para Tsfat e fundou a *Yeshiva* superior de Caracas, na Venezuela.

Em 5738 (1978), ele restaurou o antigo costume que obriga cada um em contribuir com aqueles que necessitam de ajuda para celebrar também as festas da melhor maneira, *Rosh Hashana*, a véspera e o fim de *Iom Kipur*, *Sucot*, *Shemini Atseret*, *Simchat Tora*, *Purim*, *Pessach*, *Shavuot*, conforme o versículo “comam iguarias gordurosas, bebam bebidas doces e enviem um pouco para aqueles que não tem”. Ele restaurou também a tradição de pronunciar publicamente palavras da ética, nos dias de jejum. Ele pediu a proliferação de instituições da *Tora* e de reza. Ele intensificou sua luta contra a restituição dos territórios liberados durante a guerra dos seis dias e condenou severamente os

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

acordos trágicos do Campo David. Ele fundou a *Yeshiva* superior *Or El'hanan Chabad*, em Los Angeles, na Califórnia. Ele criou um instituto encarregado de difundir os comentários da *Chassidut* trazidos por todos os *Rebbeim*. Ele pediu que o *Tanya* fosse impresso em todos os países do mundo, em todos os lugares onde tivessem judeus. Ele fundou em 5739 (1979), um *Kollel* para os jovens casados, em Melbourne, na Austrália.

O *Rabbi* lançou, em 5740 (1980), uma campanha pedindo às crianças que coloquem seus pais no caminho do judaísmo, conforme o versículo "ele traz o coração dos pais pelos filhos". Ele fundou a *Yeshiva* superior de Buenos Aires, na Argentina. Ele pediu que as paradas de crianças fossem organizadas no mundo inteiro, no dia de *Lag Baomer*. Ele pediu também que os meninos e as meninas, ainda bem pequenos, estivessem presentes na sinagoga, no dia de *Shavuot*, durante a leitura dos Dez Mandamentos. Ele glorificou a natalidade e condenou o planejamento familiar, se baseando no versículo "cresçam e multipliquem-se". Ele pediu a multiplicação dos *Kollels*, para os jovens e também para os homens e as mulheres da terceira idade. Assim, nasceram o *Kollel Tiferet Bahourim* para os jovens, o *Kollel Tiferet Zekenim Levi Itshak* para os homens e o *Kollel Ho'hmat Nashim* para as mulheres. Ele estabeleceu reuniões periódicas para as crianças que ainda não atingiram a idade do *Bar* e da *Bat Mitsva*.

O *Rabbi* destacou especialmente a importância do ano do *Hakel*, 5741 (1981), consagrado a reunir os homens, mulheres e crianças a fim de cumprir todas as falas dessa *Tora*". Ele organizou os meninos de menos de treze anos e as meninas de menos de doze em *Tsivot Hachem*, "exército de D'us", que tem o objetivo de fazer a revolução contra o mauvais penchant cujo slogan é "*We want Machich now*", nós queremos o *Mashiach* agora, todos desejando que ele viesse imediatamente. Ele deu assim o primeiro estímulo à um imenso impulso que envolveu muitas crianças judias. Estes, de repente encontram os valores tradicionais do povo judeu colocando-os em prática. Por outro lado, ele destacou a importância de *Sim'chat Beth Hachoeva*, as alegrias que faziam parte, no Templo, do momento onde pegávamos água das libações. O *Rabbi*, a partir deste ano, tem o costume de comentar o sentido da festa, cada noite de *Sucot*, depois da reza da noite. Ele pediu a publicação de um índice de trabalhos *chassidicos* do *Admor Hazaken* e de seus sucessores. Ele fundou uma *Yeshiva* superior em Casablanca, no Marrocos, um *Kollel* em Montreal, no Canadá. Ele determinou o texto da bênção do sol, segundo o costume Chabad. Esta bênção é raramente pronunciada, e junto ao *Rabbi*, esta ocasião reveste um fasto muito particular. Ele pediu que todos os meninos e meninas se unissem comprando uma letra do *Sefer Tora*, escrita por eles, na antiga cidade de Yerouchalaim. Ele insistiu com que as outras crianças que estão do outro lado da cortina de ferro comprassem também essas letras e se dedicassem aos *Tsivot Hachem*. O primeiro *Sefer Tora* foi rapidamente acabado, durante uma cerimônia que ocorreu no *Kotel Hamaaravi*. O *Rabbi* pediu logo que fosse iniciada a redação de um segundo. Hoje em dia, esta campanha influenciou todas as crianças judias do mundo. O *Rabbi*, por outro lado, se opôs ativamente àqueles que desejam cortar qualquer ajuda aos judeus que, atravessando a cortina de ferro, não desejavam ir para Israel.

Continuando sua obra de unificação do povo judeu, o *Rabbi* lançou, em 5742 (1982) um pedido para que todos os judeus, homens, mulheres, e crianças

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

se unissem comprando uma letra de um *Sefer Tora*, que será escrito segundo seu mérito. Ele pediu também que a direção da *Yeshiva Tom'hei Temimim* escrevesse um *Sefer Tora* para seus alunos ou antigos alunos e para suas famílias. Também, ele pediu que a direção de *Beth Rivka* escrevesse um para seus alunos com sua família, para seus doadores. Enfim, ele pediu à *Tsahal*, o exército de defesa de Israel, que fosse escrito um *Sefer Tora*, no qual cada soldado poderia comprar um letra. Ele explicou sobre isso que esta *Mitsva* é a última das 613 *Mitsva da Tora* e que alguns decisionnaires ligam seu cumprimento ao fim do exílio. De resto, alguns consideram o ano de 5742 como o ano da vinda do *Mashiach* e o *Rabbi* destacou que as letras que compõem este ano formam as iniciais da frase "Vai ser um a no de vinda do *Mashiach*". Desde então, ele explica todo ano o significado das letras que compõem o número de 5742. Ele organizou uma campanha sem precedentes de difusão da festa de *Hanuka*. Ele mandou publicar uma edição especial do *Tanya*, na qual estão todas as páginas de guarda de numerosas edições do *Tanya* publicadas até hoje. Enfim, ele pediu para que a "operação paz na Galiléia" terminasse o mais cedo possível e sem choque, a fim de evitar perdas tanto de um lado quanto de outro.

Em 5743 (1983), ele destacou, desde o início do ano, que este ano era o centésimo desde a morte do *Rabbi Maharach*, cujo provérbio era "a princípio por cima do obstáculo". Este princípio, segundo ele, deveria dar condições a tudo o que diz respeito a este ano, da maneira como indicam as iniciais da frase formando o número, "será um ano de libertação (ou de revelação) do *Mashiach*". Ele pediu para que os descendentes de Noach cumprissem seus sete Mandamentos. Ele pediu que fosse instaurado um minuto de silêncio, no início de cada dia, nas escolas do mundo inteiro, de maneira que as crianças se conscientizem que "um olho vê e uma orelha escuta". Ele fez uma petição dirigida a todas as autoridades do mundo para que elas se conscientizassem da necessidade de reforçar a educação das crianças e de legislar neste sentido. Esta petição pedia também que uma ajuda governamental fosse concedida às escolas religiosas. Desde então, a autoridade do *Rabbi* foi exercida também sobre os não-judeus, que o consultam e se confèrent à son avis. Assim, todo ano, o Senado americano proclama a data de seu aniversário "dia da educação" para os Estados Unidos todo.

Continuando esse lance, o *Rabbi*, de uma só vez, proclamou, à propósito do ano de 5744 (1984), "vai ser um ano durante o qual ouviremos os propósitos do *Mashiach*", em função das letras que compõem seu número em Hebreu. Considerando o estado crítico do mundo, ele propõe que cada judeu, todos os dias antes da reza da manhã diga a frase "eu aceito o cumprimento do Mandamento: tu amarás o próximo como a ti mesmo" e conclua cada reza do dia por "assim os justos louvarão Teu Nome, os direitos contemplarão Tua face". Fiel à sua concepção mais pura sobre a educação das crianças, ele pediu para que estas, durante suas brincadeiras, não fiquem em contato com animais impuros. Ele fundou uma *Yeshiva* superior em Johannesburgo, na África do Sul. Ele pediu novamente o *Tanya* fosse impresso em todos os lugares, até mesmo onde tenha somente um judeu e pediu que fosse novamente editado um *Tanya* que tivesse, em anexo, todas as páginas de guarda das edições precedentes. Ele explicou insistentemente que cada judeu tem o direito de exigir de D'us a libertação

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

verdadeira e completa por nosso justo *Mashiach*. Aqui se encontra o ponto central de sua obra e cada pensamento, cada fala, cada ação se torna o meio de apressar sua vinda. Neste ponto de vista, ele estabeleceu o estudo cotidiano do *Mishné Tora*, obra mestre do *Maimonide*, unificando o povo inteiro por meio de um texto que codifica a totalidade da *Tora* cujo conhecimento integral é uma condição prévia da libertação. Ele definiu, para conseguir, três modalidades de estudo, a primeira, baseada em três capítulos por dia a fim de concluir este livro em um ano, a segunda, para aqueles que não podem adotar a primeira, compreendendo apenas um capítulo por dia, para concluir o livro em três anos e a terceira, para aqueles que não têm acesso ao *Mishné Tora*, retomando no *Sefer Hamitsvot do Maimonide*, os Mandamentos desenvolvidos pela primeira modalidade. O *Rabbi* pediu que fosse difundido também um livro estabelecendo as fontes das decisões *halachiques do Maimonide*.

O significado do ano de 5745 (1985), foi, segundo a explicação do *Rabbi*, “será o ano do Rei *Mashiach*”. O *Rabbi* pediu pra que cada um dobrasse sua participação na *Tsedaka*, na véspera do *Shabat*, do *Iom Tov* ou do *Rosh Hodesh*. Ele pediu que fossem organizadas, com o maior fasto possível, conclusões públicas do primeiro ciclo de estudo do *Mishné Tora* e que começasse imediatamente o estudo do segundo ciclo. Ele lembrou também que o outro nome da sinagoga de Lubavitch, no número 770 da *Eastern Parkway*, assim como do edifício vizinho *Kollel*, era a “casa de união dos *Chassidim Chabad* – Tenda de *Yossef Itshak- Lubavitch*”. Ele pediu que fosse construído em *Erets Israel* um edifício similar com o mesmo nome. Ele pediu também que os *Rabbanim* adquirissem uma experiência prática antes de resolver a Lei. Seu ensinamento atingiu todos os judeus e, incansavelmente, ele recebe os maiores responsáveis assim como os mais simples judeus, prodigalizando a eles conselhos e bênçãos.

O ano de 5746 (1986) trouxe uma nova iniciativa do *Rabbi* e um passo a mais em direção a libertação messiânica. Desde o início do ano, o *Rabbi* pediu que fossem amplamente espalhados os trechos da *Tora* ordenando a espera, e exigindo a vinda do nosso justo *Mashiach*. Para conseguir isso, ele propôs a organização seguinte. Cada um enviaria para dez amigos uma letra reproduzindo esses trechos, pediria a eles que fizessem dez cópias e enviassem, por sua vez a dez outros amigos. Ele pediu também que fossem intensificados o estudo das pessoas idosas e das crianças, e também o de todos os outros judeus. Ele pediu também que *Beth Habad* fossem criados onde não existissem, ou fossem aumentados onde eles existem efetivamente. Ele propôs que continuasse o esforço para que o *Tanya* fosse impresso em todos os lugares, sendo a propagação das idéias da *Chassidut* o meio de apressar a libertação. Ele explicou que a conclusão do segundo ciclo de estudo do *Mishné Tora* devia ser celebrado com ainda mais fasto que o primeiro e que as explicações da *Tora*, fornecidas com esse propósito, deveriam ser publicadas. Ele estabeleceu um controle regular dos conhecimentos para os alunos da *Yeshiva* e pediu que cada um, homem, mulher ou criança colocasse em prática a sentença da *Mishna* “escolha para ti um *Rav* (um mestre, um guia)”, de consultar regularmente esse *Rav* em tudo que diz respeito ao estudo da *Tora* e o serviço de D’us. No fim do ano, durante o mês de *Elul*, ele pediu que cada um participasse das reuniões *chassidicas* e despertasse em si a ardente esperança da vinda do *Mashiach*.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

No ano de 5747 (1987) ele proclamou que “este será o ano do *Mashiach*”. Ele pediu que continuassem a multiplicar os *Beth Chabad*, e por isso atribuiu uma definição que se aplica também a cada residência familiar, “casa de *Tora*, de rezas e de boas ações”. Em conseqüência, ele pediu a cada um que desenvolvesse esses três domínios do serviço de D’us em sua própria casa. O mesmo pedido se refere às crianças que podem realizar tudo isso nos seus próprios quartos, além de realizar essa caridade numa caixa reservada para isso que pertencerá a ela, assim como um *Sidur* e um *Houmach*, nos quais estará escrito “à D’us pertence a terra e o que contém nela”, seguida do nome da criança. Ele difundiu também a prática consistindo em recitar durante um nascimento o texto de um Salmo, “*Chir Hamaalot*”, durante toda a duração do parto, depois perto do berço da criança. Ele criou *Kiryat Chamir*, uma cidade *Chabad* em Yerouchalaim para os novos imigrantes da União Soviética dentre os quais se encontram numerosos cientistas e acadêmicos.

O ano de 5748 (1988) foi, em diferentes pontos de vista, um ano especial para *Lubavitch*. Ano do *Hakhel*, depois de *Shemita*, foi a ocasião de muitas reuniões, da maior amplitude já vista. O *Rabbi* fez com que fosse um ano muito feliz, conforme seu nome em hebreu, *Tissmach*, “você se alegrará”, ou de outro ponto de vista, *Tessamach*, “Você alegrará os outros”. Ele pediu que cada um se inscrevesse, preenchendo uma carta, para participar de todas as atividades dessa reunião e dessa alegria, a fim de que uma considerável unidade fosse criada no mundo inteiro, preparando assim a vinda do *Mashiach*. Durante a festa de *Hanouka*, ele pediu que fosse dado dinheiro para as crianças todo dia. O drama aconteceu no dia 22 *Shvat*, quando a *Rabbanit Haya Mushka* deixou repentinamente este mundo. Durante os sete dias de luto, o *Rabbi* pediu que fossem multiplicadas as instituições que tivessem seu nome. No dia 25 *Adar*, dia do aniversário da *Rabbanit*, ele introduziu uma nova prática durante uma reunião amigável, a celebração de seu aniversário por cada um, que deve ser o momento de se elevar moralmente e de tomar boas decisões. Desde o mês de *Tamuz*, o *Rabbi* proclamou o ano de 5749 (1989) o “ano do menino e da menina”. Em *Elul*, ele acrescentou que seria também o “ano da construção”, depois, no dia 17 *Elul*, ele colocou a primeira pedra do novo edifício que seria a grande sinagoga número 770 da Eastern Parkway.

Desde o início do ano de 5749 (1989), o *Rabbi* mostrou as importantes precisões sobre as modalidades práticas que se referem a este ano, “do menino e da menina”, por outro lado um “ano íntegro”, cujo décimo terceiro mês permite harmonizar os ciclos solar e lunar. Foi na quinta-feira dia 21 *Tevet* que o *Rabbi* parou de dirigir os negócios e de recitar o *Kaddish*, tendo passado onze meses desde a morte da *Rabbanit*. Sua primeira *Hilula* foi celebrada no dia 22 *Shvat*, diante de uma enorme reunião de *Chassidim*. O *Rabbi* destacou que, quando fosse concluído o período durante o qual “aquele que sobrevive se lembra em seu coração”, uma nova era estaria começando, e coincidindo com a quadragésima *Hilula* do *Rabbi Rayats*. Ora, “é no fim desses quarenta anos que um homem percebe profundamente o ensinamento de seu mestre”, no qual sabemos que a finalidade era de revelar a libertação aqui em baixo. Em *Nissan*, o *Rabbi* estabeleceu novamente o antigo costume dos *Chassidim*, que consistia em ler um capítulo do *Tanya* todo dia antes da reza. Durante um discurso público, o qual

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

uma parte foi realizada em francês, ele estabeleceu uma ligação entre o bicentenário da Revolução francesa e o nascimento do *Tsemach Tsedek*, também em 1789. Este trouxe para a santidade as forças necessárias para lutar contra esta. Em seguida, desde o mês de *Iyar*, o *Rabbi* explicou que o próximo ano, 5750, exatamente o quadragésimo desde 5710, quando o *Rabbi Rayats* deixou este mundo, seria *Tav-Chin-Noun*, iniciais de *Tehé Chnat Nissim*, “será um ano de grandes milagres”. Nos primeiros meses deste ano especial, ele destacou em todas as ocasiões, seu caráter milagroso e o fato de que ele era “o quadragésimo ano”. Na verdade, dizem os Sábios, “é no final de quarenta anos que percebemos o ensinamento de nosso mestre”.